



# Missa da Terra-sem-Males

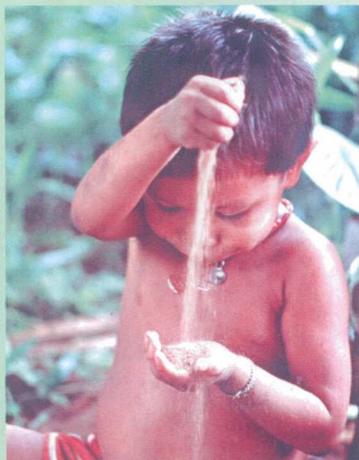


Foto: Rosa Gaudiano

Herdeiros de um Império de extermínio,  
filhos da secular dominação,  
queremos reparar nosso pecado,  
viemos celebrar a nova opção:  
Ressurreição.

Na Ceia da Morte e da Vida,  
a antiga memória perdida;

a morte dos Povos do passado  
na Festa do Povo esperado: Ressurreição;

a História da América inteira,  
nesta Memória de Libertação;

na Páscoa do Ressuscitado,  
a Páscoa Ameríndia  
ainda sem ressurreição... ressurreição,  
sem ressurreição...

Eu sou América,  
sou o Povo da Terra,  
da Terra-sem-males,  
o Povo dos Andes,  
o Povo das Selvas,  
o Povo dos Pampas,  
o Povo do Mar...



Do Colorado,  
de Tenochtitlan,  
do Machu-Pichu,  
da Patagônia,  
do Amazonas,  
dos Sete Povos do Rio Grande...

*(Continua no próximo número)*



## Revista Ave Maria

É uma publicação mensal da Editora Ave Maria (CGC 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. A revista Ave Maria é de propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos.

Diretor: Cláudio Gregianin

Administração: Luiz Claudemir Botteon

Equipe de redação: Avelino S. de Godoy;

Eduardo Russo; Adelino Dias Coelho.

Diagramação: Antônia Portero Simon;

Avelino S. de Godoy.

Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 4º e 5º andares. Tel: (011) 3666-2128 e 3823-1060 - Caixa Postal 1.205 - CEP 01059 - 970 - São Paulo, SP.

Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86 Embu, SP Bairro do Gramado, CEP 06835-300.

A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, Vale Postal ou Valor Declarado em nome da **Revista Ave Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades em domicílio; nas demais, as renovações de assinaturas são feitas pelo correio.

**Assinatura anual: R\$ 25,00.**

**Ligue grátis: 0800-555-021**

**Fax: 3826.7016**

**Ave Maria na internet:**

**[www.avemariainternet.com.br](http://www.avemariainternet.com.br)**

**Correio eletrônico:**

**[revista@avemaria.com.br](mailto:revista@avemaria.com.br)**

**[redacao@avemariainternet.com.br](mailto:redacao@avemariainternet.com.br)**

**[assinaturas@avemariainternet.com.br](mailto:assinaturas@avemariainternet.com.br)**

### AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos às senhoras e aos senhores assinantes que, ao serem visitados por cobradoras e cobradores de assinaturas não conhecidos, peçam a credencial fornecida pela *Revista Ave Maria* a todos os seus representantes legais.

### COBRADORES e PROMOTORES AUTORIZADOS:

Alexandre Gregianin, RS; Alice Ferreira Reis, SP; Sérgio Pierozan, SP e GO; Benedito Carlos Câmara, SP; Jesus Macedo, SP; Mauro Donizeti Câmara, SP; Dideró Ribeiro, Marília, SP; Benedito Vaz Neto, MG; Edson Nunes de Moraes, MG; Gilmar Diniz Silva, MG; Pe. Pedro Jordá, Palmira Farias, Cordeirópolis, SP; Luzia Brancatti Stephaneli, Piracicaba, SP; Andréia Maria Ferreira Reis, Rio Claro, SP.

### EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

Lembre-se de que é importante V.Sa. manter sua anuidade em dia. Se V. Sa. tiver dúvida quanto à data do vencimento, ligue a cobrar para a *Revista Ave Maria* (90 \_\_\_ 11) 3666-2128 ou 0800-555-021

### SERVIÇO BÍBLICO NA INTERNET

Comentários teológico-bíblicos diários sobre as leituras bíblicas das missas na internet:

**[www.claretianos.com.br](http://www.claretianos.com.br)**

**[www.avemariainternet.com.br](http://www.avemariainternet.com.br)**

# Maio... Mães... Maria...

**J**á está incorporado em nossa cultura que maio é o mês das mães. Damos asas aos mais sagrados sentimentos familiares onde as mães são festejadas pela maternidade e pelos vínculos que ela foi e vai tecendo, de união, conagração e amor. Despreocupados e indiferentes a qualquer interpretação de sermos ingênuos, nesse mês declaramos que a mãe é a rainha do lar...

Quem sabe, no fundo de nosso inconsciente, gostaríamos que as mães, por causa da experiência em usufruir do amor delas, da dedicação, ternura e carinho no trato da vida, inspirassem a família humana a se organizar com mais equidade — como elas fazem com os filhos — e se reger com mais amor.

Nestes tempos que correm, entre as imagens (divulgadas pela mídia) de rostos sofridos, desfigurados pela dor, molhados de lágrimas, certamente os das mães revelam com mais exatidão o que significa ter um filho vítima de violência, de agressão, da guerra. As imagens de rostos maternos na guerra no Oriente Médio são argumentos suficientes para que líderes mundiais tenham mais vergonha do poder que exercem e a coragem de cessar com todas as bombas.

As mães têm um poder diferenciado. Sempre criativas e determinadas diante das situações que colocam em perigo os filhos, têm a capacidade de retomar energias incríveis, de se reorganizar, mesmo na solidão, de encontrar saídas alternativas admiráveis. Por natureza da própria maternidade, criam e recriam hábitos de sobrevivência, fruto de atenção especial dada à vida, uma escuta aguçada dos acontecimentos.

Certamente, como a mãe de Jesus, Maria de Nazaré, as mães guardam muitas coisas no coração. Entre estas, preciosíssimas lições sobre o valor da vida humana, a importância do amor à vida, a avaliação do sentido da justiça, do direito e da paz. Se no mundo os conflitos geradores de morte não diminuem, certamente uma das razões é porque os mandatários não aprenderam de suas mães muitas das citadas lições sobre a vida.

Daí, a necessidade de dar mais ouvido às mães. Como mulheres, poderão nos ensinar a respeitar mais, a compreender mais, a viver mais profundamente o sentido da Paz.

O silêncio de Maria (na imagem da Pietá) com Jesus morto nos braços, ou o silêncio da mãe, em estado de choque, com o filho esfaqueado por bombas ou inerte pela droga, no mínimo, deve questionar a inteligência dos homens e seus projetos de conquista.

Neste número, pe. J. B Libânio, em seu artigo: "Preocupações e alegrias das mães", analisa esse compromisso humanitário das mães com seus filhos (p.11). Na reflexão bíblica: "Maria na Bíblia", Geraldo Araújo Lima nos faz meditar no exemplo de Maria, vivendo em plenitude a bem-aventurança dos aflitos, após ter procurado seu Filho, durante três dias. Sem dúvida, uma antecipação da Paixão (p. 15)

A todas as mães, parabéns!... Nosso muito obrigado pelo coração e pelo sentimento materno que dão maior sentido à vida, ao amor e à paz.

P.C.G

## Santa Paulina



Foto: Eduardo Russo

**S**ão Paulo, 9/4. Após a celebração da Canonização de Madre Paulina, prevista para o dia 19/5, às 10h (5h de Brasília), pelo papa João Paulo II, na Praça de São Pedro, em Roma, a Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição, por ela fundada, num grande louvor e agradecimento a Deus, fará celebrações de ação de graças em várias partes do País.

Eis as principais delas: 9/6, missa, às 9h, na Igreja Imaculada Conceição - FAI, São Paulo, celebrada por d. Frei Cláudio Hummes, OFM, cardeal-arcebispo de São Paulo; 16/6, missa, às 17h, na Catedral Imaculada Conceição, Bragança Paulista, SP, celebrada por d. Bruno Gamberini, bispo da Diocese; 23/6, missa, às 19h, na Catedral N. Sra. de Nazaré, Rio Branco, Acre, celebrada por d. Joaquim Pertíñez Fernandes, bispo de Rio Branco; 14/7, missa, às 10h, Vígolo, Nova Trento, SC, celebrada por d. Murilo Sebas-

tião Ramos Krieger, SCJ, arcebispo de Florianópolis, SC.

Nesse mesmo período, acontecerão celebrações nas cidades, paróquias, dioceses e arquidioceses, onde a Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição e a Família Madre Paulina marcam presença.

## Novas viagens do papa

**V**aticano, 8/4. João Paulo II, que completará 82 anos no dia 18 deste mês, não reduziu suas atividades. Segundo o porta-voz, Joaquim Navarro-Valls, o Papa excluiu a possibilidade de cancelar as três viagens internacionais programadas para este ano: Bulgária e Azerbaijão, no final deste mês; Canadá, México e Guatemala, no final de julho; e Polônia, em meados de agosto.

## Papa manda abrir arquivos

**V**aticano, 20/3. O papa João Paulo II decidiu abrir, a partir do próximo ano, os arquivos secretos do Vaticano relativos ao período de 1922-1939, para toda a parte concernente às relações com a Alemanha.

O Pontífice também decidiu tornar acessíveis, o quanto antes, os arquivos relativos a Pio XII, ou seja, o período de 1939 a 1958. Até hoje, a consulta aos arquivos vaticanos é permitida até 1922, fim do pontificado de Bento XV.

Com esse gesto, o Papa quer “contribuir para que se ponha fim a injustas especulações”, explica a Santa Sé.

## Beatificação de Pio XII

**V**aticano 20/3. João Paulo II pediu que se “acelere” a causa da beatificação de Eugênio Pacelli (Pio XII), apesar das acusações de omissão daquele papa em relação aos judeus, que teria permitido aos nazistas atrocidades, como o Holocausto.

Há muito tempo, a Santa Sé vem afirmando que Pio XII defendeu energicamente os judeus de Roma. Os próprios arquivos secretos da CIA (EUA) confirmam que o Papa envolveu-se pessoalmente no esforço de salvar os judeus, bem como de apoiar a resistência italiana contra os nazistas.

Defensores de Pio XII argumentam que se ele tivesse condenado publicamente o genocídio, teria provocado a ira do regime nazista, inclusive contra os católicos, fazendo um número ainda maior de vítimas.

## Show da Solidariedade



**S**ão Paulo, 5/4. Com o tema “Fraternidade e Povos Indígenas”, o show da solidariedade, realizado no último dia 23/3, reuniu mais de 700 pessoas no Memorial da América Latina, em São Paulo, e foi transferido para milhares de pessoas através da Rede Vida de Televisão.

Foram três horas de show, com apresentações de corais, grupos e cantores ligados à cultura indígena de várias partes do País e da Bolívia. O show também conscientizou sobre a história, cultura e lutas dos povos indígenas. No evento foi pedido o apoio da sociedade para a aprovação do Estatuto dos Povos Indígenas que está em tramitação no Congresso Nacional e para a demarcação das terras indígenas no Brasil.

Além disso, foi apresentada a prestação de contas da Campanha da Fraternidade de 2001, “Vida Sim, Drogas Não”, quando se arrecadaram mais de 4 milhões de reais em todo o país. Desse total, 40%, mais



de 1,7 milhão, foram destinados para 78 projetos para prevenção, recuperação, intervenção, reinserção social e atuação política.

## Força internacional para a paz

Vaticano, 5/4. Padre David Jaeger, franciscano israelense, especialista em questões do Oriente Médio deu a seguinte declaração: “o atual paroxismo de morte e destruição na Terra Santa ocorre em um momento no qual, por paradoxo, estão presentes todos os elementos para uma resolução definitiva do conflito árabe-israelense. Existe a Resolução 1397 do Conselho de Segurança da ONU, aprovando a existência de um Estado palestino”, mas pe. Jaeger reconhece a dificuldade de entendimento, por isso, afirma: é preciso que uma Força Internacional substitua as Forças Israelenses nos territórios ocupados, e assumam duas responsabilidades: a da defesa contra o terrorismo e salvaguardar e controlar a segurança global, enquanto se procura chegar a um Tratado de Paz.

Depois disto, é necessário supervisionar a transição ordenada dos Territórios para um estado palestino, segundo os termos estabelecidos pelo tratado de paz”.

## Apelo do Vaticano

Vaticano, 5/4. Na edição do jornal *L'Osservatore Romano* de 10/3, o Vaticano denunciou com dureza a “tática de terra queimada” utilizada por Israel no conflito com os palestinos. O jornal afirma que o que antes parecia uma política de humilhação contra os palestinos, agora transformou-se em destruição, vitimando principalmente civis.

## Morte de arcebispo na Colômbia

Cali, Colômbia, 5/4. O assassinato de d. Isaías Duarte Cancino, 63 anos, arcebispo de Cali, em 16/3, causou comoção em toda a Colômbia.

O governo colombiano ofereceu uma recompensa de quase US\$450 mil a quem prestar informações que possam levar aos autores do crime contra o bispo que vinha denunciando o envolvimento entre o narcotráfico e políticos do país. D. Isaías foi morto por dois pistoleiros com tiros na cabeça e no peito, em Cali, logo após a celebração de uma casa-cerimônia coletiva.



<b>A IGREJA NO MUNDO</b> Notícias	<b>4</b>
<b>PALAVRA DO PAPA</b> Mensagem de Páscoa	<b>6</b>
<b>CAMPANHA DA FRATERNIDADE</b> Por uma Terra sem males <i>Fraternidade e os povos indígenas</i>	<b>7</b>
Yby marã-e'yma [A Terra sem males] <i>Elias Leite</i>	<b>8</b>
<b>FÉ E CIDADANIA</b> Meu lado mulher <i>Frei Betto</i>	<b>10</b>
Preocupações e alegrias das mães <i>J. B. Libânio</i>	<b>11</b>
O mundo negro <i>Rafael Savoia</i>	<b>12</b>
Não se troca de mãe <i>Pe. Zezinho</i>	<b>14</b>
<b>REFLEXÃO BÍBLICA</b> Maria na Bíblia <i>Geraldo Araújo de Lima</i>	<b>15</b>
<b>SANTA BRASILEIRA</b> Madre Paulina, santa <i>Adelino Dias Coelho</i>	<b>16</b>
<b>SANTOS - TESTEMUNHOS DE VIDA CRISTÃ</b> Floriano e Agostinho de Cantuária <i>Ronaldo Mazula</i>	<b>19</b>
<b>MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR</b> Nossa Senhora do Despacho <i>Roque Vicente Beraldi</i>	<b>21</b>
<b>HISTÓRIA DA IGREJA</b> Século XXI, desafio para a Igreja (continuação) <i>Ronaldo Mazula</i>	<b>22</b>
<b>MEU LAR</b> Diálogos internos: com quem conversamos? (continuação) <i>Wimer Botura Jr.</i>	<b>24</b>
<b>CULINÁRIA</b> <i>Yvonne Barros Oliveira</i>	<b>25</b>
<b>PARA REZAR BEM OS SALMOS</b> Agradecimento, após grave doença ou perigo <i>José Fonzar</i>	<b>26</b>
<b>LITURGIA DA PALAVRA</b> De 23 de junho a 14 de julho de 2002 <i>Adelino Dias Coelho</i>	<b>28</b>
<b>TURMA DA MAÍRA</b> <i>Tina Glória</i>	<b>33</b>

# Mensagem de Páscoa

No final da missa do Domingo da Páscoa, (31.03.2002) celebrada na Praça de São Pedro, no Vaticano, João Paulo II pronunciou sua Mensagem pascal: *Muitas religiões proclamam que a paz é um dom de Deus.*

**A**presentou-se Jesus... e disse-lhes: 'A paz esteja com vocês' (Jo 20,19). Ressoa, hoje, neste soleníssimo dia, os votos de Cristo: A paz com vocês! Paz aos homens e mulheres de todo o mundo! Cristo ressuscitou verdadeiramente e traz a todos a paz!

Esta é a "notícia boa" da Páscoa. Hoje é o dia novo feito pelo Senhor, em que o corpo glorioso do Ressuscitado devolve ao mundo, ferido pelo pecado, sua beleza inicial, cheio de novo esplendor.

A morte e a vida enfrentaram-se num grande duelo. Após duríssima batalha, Cristo volta vitorioso e entra no cenário da história, anunciando a Boa Notícia: *Eu sou a ressurreição e a vida e Eu sou a luz do mundo.* Sua mensagem se resume numa palavra: *Paz com vocês*, fruto da vitória, conseguida por ele a um preço muito alto, sobre o pecado e a morte.

Deixo-lhes a paz, minha paz lhes dou; não a dou com o mundo a dá. A paz à "maneira do mundo" — demonstra-o a experiência de todos os tempos — é com freqüência um precário equilíbrio de forças, que mais cedo ou mais tarde voltam a hostilizar-se. Somente a paz, dom do Cristo ressuscitado, é profunda e completa, e pode reconciliar com Deus, conosco mesmos e com a criação. Muitas religiões proclamam que a paz é um dom de Deus.

Esta foi também a experiência do

recente encontro de Assis. Oxalá todos os crentes do mundo unam seus esforços para construir uma humanidade mais justa e fraterna; oxalá atuem sem descanso para que suas convicções religiosas nunca sejam causa de divisão e de ódio, mas só e sempre fonte de fraternidade, de concórdia e de amor.

Comunidades cristãs de todos os continentes, peço, com emoção e esperança, que deis testemunho de que Jesus ressuscitou verdadeiramente e trabalheis para que sua paz detenha a dramática espiral de violência e morte, que ensagüenta a Terra Santa, afun-

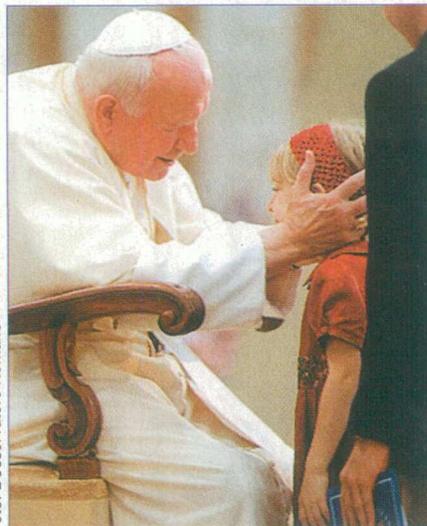


Foto: L'Osservatore Romano

dada, de novo, nestes últimos dias, no horror e no desespero.

Parece que se declarou guerra à paz! Mas, a guerra nada resolve. Acarreta somente maior sofrimento e morte, nem ajudam retaliações ou represálias. A tragédia é de fato muito grande. Ninguém pode ficar calado ou parado; nenhum responsável político ou religioso! Que às denúncias sigam gestos concretos de solidariedade que auxiliem todos a encontrar respeito mútuo e pacto leal.

Naquela Terra, Cristo morreu e ressus-

citou, e deixou como silencioso, mas eloqüente testemunho, o túmulo vazio. Destruindo em si mesmo a inimidade, muro de separação entre os homens, reconciliou todos por meio da Cruz, e agora compromete-nos, seus discípulos, a eliminar qualquer causa de ódio e vingança.

Quantos membros da família humana ainda vivem oprimidos pela miséria e a violência! Em quantos rincões da Terra ressoa o grito que implora auxílio, porque se sofre e morre: desde o Afeganistão, provado duramente nos últimos meses e atingido agora por um desastroso terremoto, até tantos países do Planeta, nos quais desequilíbrios sociais e ambições conflitantes golpeiam incontáveis irmãos e irmãs nossos.

Homens e mulheres do terceiro milênio, permiti que o repita: abri o coração a Cristo crucificado e ressuscitado, que vem oferecendo a paz! Onde entra Cristo ressuscitado, com ele entra a verdadeira paz.

Que ele entre em todo o coração humano, abismo profundo, difícil de curar. Que impregne também as relações entre as classes sociais, entre povos, línguas e mentalidades diferentes, fermente tudo a solidariedade e o amor.

E tu, Senhor ressuscitado, que venceste a tribulação e a morte, dá-nos a paz! Sabemos que ela se manifestará plena, no final, quando vieres na glória. Paz que, todavia, onde estás, já atua no mundo.

Esta é nossa certeza, fundada em ti, hoje resuscitado da morte. Cordeiro imolado por nossa salvação! Tu nos pedes que mantenhamos viva no mundo a chama da esperança. Com fé e alegria, a Igreja canta neste dia radiante: *Ressuscitou minha esperança!* Sim, Cristo ressuscitou e, com ele, nossa esperança. Aleluia.

João Paulo II



# Por uma Terra sem males

## Fraternidade e os povos indígenas

*Continuamos apresentando o texto-base da Campanha da Fraternidade para que seu conteúdo e propostas sejam mais bem conhecidos e se busque uma sociedade mais humana e justa.*

**A** violência e a exploração contra os povos indígenas têm raízes muito antigas. Toda a América traz as marcas dessa brutal invasão. Frei Bartolomé de Las Casas, dominicano espanhol, presenciou a ação dos conquistadores, no século XVI. Em 1511, ele escreveu: "Certa vez, os índios vinham ao nosso encontro para nos receber, à distância de dez léguas de uma grande vila, com víveres e viandas delicadas e toda espécie de outras demonstrações de carinho. E, tendo chegado ao lugar, deram-nos grande quantidade de peixes, de pão e de outras viandas, assim como tudo quanto puderam dar... Mas eis que os espanhóis passam a fio de espada, na minha presença e sem causa alguma, mais de três mil pessoas, homens, mulheres e crianças, que estavam sentadas diante de nós. Eu vi ali tão grandes crueldades que nunca nenhum homem vivo poderá ter visto semelhantes... Os índios desta ilha foram submetidos à mesma escravidão e calamidade em que jaziam os da ilha espanhola..."

Também na terra firme... na madrugada, estando ainda os índios a dormir com suas mulheres e filhos, os espanhóis se lançaram sobre o lugar, deitando fogo

às casas, que eram comumente de palha, de sorte que queimavam todos vivos, homens, mulheres e crianças... Mataram a tantos que não se poderia contar e a outros fizeram morrer cruelmente queimando aos poucos, a fim de obrigar a dizer em que lugar havia ouro... e a outros fizeram escravos e marcaram-nos com ferro em brasa..."

A crueldade da colonização no Brasil também foi registrada. Um exemplo é a carta escrita ao rei de Portugal por Mem de Sá, governador-geral do Brasil, em 1560, contando seus feitos

**Os projetos de vida dos povos indígenas se sustentam na partilha e em espaços coletivos, onde cada pessoa tem seu lugar e pode se beneficiar dos bens, dos recursos, dos conhecimentos, em igualdade de condições.**

como façanhas ao rei de Portugal:

"Na noite em que entrei em Ilhéus, fui a pé dar em uma aldeia que estava a sete léguas da vila... E a destruí, e matei todos os que quiseram resistir. Na vinda, fui queimando e destruindo todas as aldeias que ficaram para trás. Então se juntaram e vieram me seguindo ao longo da praia outros gentios. Fiz-lhes algumas ciladas e os forcei a jogarem-se no mar... Mandeí outros índios reunirem os corpos, e colocá-los ao longo da praia, em ordem, de forma que

tomaram os corpos (alinhados) perto de uma légua..."

Seis quilômetros de praia cobertos pelos corpos dos índios assassinados em uma única noite! Retrato da violência que marcou estes 500 anos e que se pratica ainda hoje, de diferentes maneiras: através de invasões dos territórios indígenas, das perseguições e assassinatos de suas lideranças, de construção de grandes projetos (hidrelétricas, hidrovias, rodovias, etc.) em suas áreas, de roubo dos recursos da biodiversidade e de conhecimentos indígenas, de ecoturismo que desrespeita seus espaços de vida. Todas essas formas de violência são ramificações de uma mesma política e de um modelo equivocado de desenvolvimento.

Em diferentes momentos históricos, articulam-se interesses contra os direitos dos povos indígenas que se traduzem em políticas indigenistas do Estado. No período colonial, a política da Coroa era desocupar a terra e as estratégias eram, especialmente, ora o extermínio, ora a escravização.

Depois, vieram as políticas de expansão econômica, pautadas também por estratégias de extermínio dos po-





vos indígenas. Praticaram-se massacres e incontáveis violências em nome do progresso econômico. Em 1910, atendendo a pressões da sociedade, o governo criou um serviço de apoio às populações indígenas: o Serviço de Proteção ao Índio, SPI. Mas a idéia de proteção colocada em prática pelo SPI era bastante questionável, uma vez que, para proteger os povos indígenas, realizava-se a transferência de aldeias inteiras de suas terras tradicionais para outras áreas que não interessavam ao

governo naquele momento. Também em nome dessa proteção, estabeleceu-se a política de integração, para transformar os índios em "trabalhadores úteis ao progresso do país". A perspectiva de integração dos povos indígenas à sociedade nacional foi proposta e implementada pelo Estado brasileiro desde a Constituição de 1934, reafirmada na Constituição de 1946 e no Estatuto do Índio, Lei 6.001/73. Mas integrar-se à sociedade significa, para os povos indígenas, abrir mão de suas tradições e crenças ancestrais, perdendo, entre outros direitos, muitas vezes, a posse e o usufruto exclusivo de seus territórios.

Com estas bandeiras, contando com recursos insuficientes e em grande parte desviados, o SPI tornou-se um pesadelo para os povos indígenas. Os contatos com aldeias isoladas e a chamada "pacificação" dos índios tornou-se porta de entrada para a exploração e para a expropriação de suas terras. Em 1967, o SPI foi extinto em consequên-

cia de enormes e seguidos escândalos e denúncias. Em seu lugar, foi criada a Fundação Nacional do Índio (Funai), que responde pela política indigenista oficial até os dias de hoje.

No final dos anos 60, a situação dos povos indígenas era dramática, apontando para o completo desaparecimento. Relatórios oficiais previam que, até o final do ano 2000, não existiriam mais comunidades indígenas. A linha de frente da política indigenista oficial era a "emancipação" dos povos indígenas.

**São lógicas de organização social centradas na pessoa humana e na realização plena da vida. Os líderes e chefes escolhidos são, antes de tudo, guardiães do bem-estar da coletividade e não detentores de privilégios individuais.**

## Origem da lenda da Terra sem Males

# Yby marã-e'yma

Elias Leite

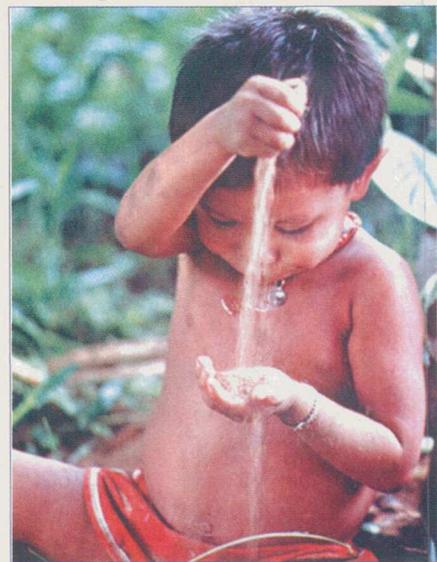
**P**ara o Tupinambá, *yby marã-e'yma* está dentro da gente. Fora, é utopia. É desejo só. Ela só existe mesmo para além da terra daqui. Fica na outra 'Terra', para onde foram os antepassados, onde viveríamos para sempre, e ninguém sofreria a morte e *coisas más*, e veria o filho que morreu (aqui ele suspira): oh! se for verdade!

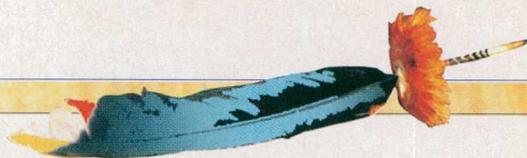
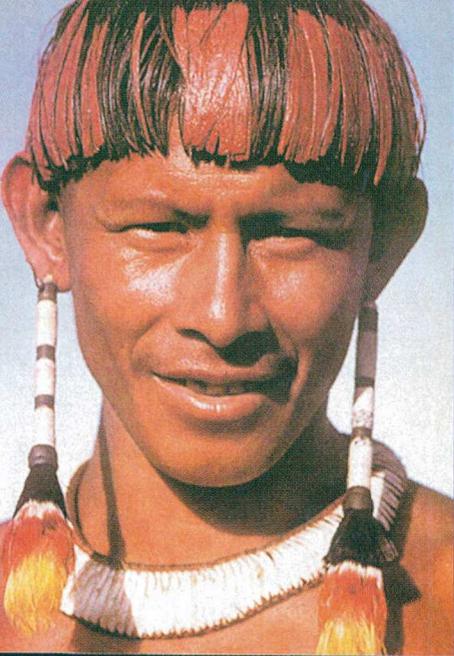
Convidado por Iurupari, disfarçado em velho da tribo, concordou com entusiasmo: *T'ia-sõ yby marã-e'yme! iandé anam-buéra r-ekó-abape!* Vamos para a terra sem males! para

onde moram nossos parentes (mortos)!

Foi a visão do índio com o convite que ouviu de Iurupari, depois de lhe ter lembrado tudo que os "perós" (colonizadores) tinham feito a ele e à sua gente: *os males todos*, todos os sofrimentos. E o índio velho concluiu: *O-nhe'ê porang!* Ele falou bonito!

E essa eterna busca da *Terra sem males* contém longa história de vidas. Assim resumida: "Ao atravessarem o grande rio, muitos índios morreram. Os que não morreram ali, o inimigo os apanhou. [A escravização]. Outros índios foram para um lugar deserto (*tab'e-yme* = sem taba), sem terras,





cionais indígenas e desastres ecológicos que comprometem a vida das gerações futuras.

Diante desta imposição histórica, a resposta das comunidades indígenas não foi passiva e resignada. Desde as primeiras tentativas de expansão colonial, a história de nosso país e de toda a América Latina está repleta de exemplos de resistência. Cada povo tentou lutar para proteger suas terras e sua liberdade. Alguns enfrentaram os invasores com lutas armadas, outros fugiram para regiões distantes e outros ainda, resistiram silenciosamente, enfrentando a escravidão, a imposição cultural, algumas vezes, ocultando a própria identidade. Desde o início da colonização, estes povos sentiram o poder das armas e pela sua resistência, são exemplos da luta pela vida. Destas comunidades vem a Boa Nova, o profetismo que se concretiza nas articulações entre aldeias, nas retomadas dos territórios tradicionais, na reconquista de direitos negados, na recriação de suas pró-

prias culturas, com os elementos aprendidos na riqueza de suas tradições e na relação com outros povos.

É a resistência indígena, alicerçada na solidariedade, que mantém viva a grande diversidade de povos e de culturas que formam o nosso país. Resistência cotidiana, que se tece no próprio dia-a-dia, construindo e reconstruindo as formas próprias de viver, de crer, de educar, de conceber a vida. Resistência articulada em processos de luta política, para assegurar um futuro com dignidade, com justiça e com liberdade.

Os projetos de vida dos povos indígenas se sustentam na partilha e em espaços coletivos, onde cada pessoa tem seu lugar e pode-se beneficiar dos bens, dos recursos, dos conhecimentos, em igualdade de condições. São lógicas de organização social centradas na pessoa humana e na realização plena da vida. Os líderes e chefes escolhidos são, antes de tudo, guardiães do bem-estar da coletividade e não detentores de privilégios individuais. 

Mas esse projeto gerou grande polêmica em todo o país, o que motivou o surgimento de diversas entidades e organismos civis de apoio aos povos indígenas. Era o começo de um processo de luta, que culminou nas importantes mudanças na Constituição Federal, promulgada em 1988.

A omissão do governo e a violência desse processo que pretendia transformar o Brasil em um país desenvolvido, causaram perdas irreversíveis, grandes conflitos, redução das áreas tradi-

## [A Terra sem males]

em ocas, sem terreiros. Levados para lançar, como escravos de Iurupari (o gênio do mal)".

Não indicaria, este final, a época atual? Isso que está aí! *Tab'e-yme?* A Utopia, a ansiedade apontada é sair daqui. Desejar, buscar, se possível, uma Terra-sem-males. Ou criá-la dentro de si. Plantá-la no coração de cada pessoa, talvez o mais óbvio. Adotar essa sonhada *yby marã-e'yma* que pode ter muitas versões no íntimo de todos nós.

Hoje, mais que nunca, o mundo todo anseia por uma 'Terra' assim. E o velho tupinambá até que filoso-

fou bem: como lá "onde estão os nossos antepassados"! Se não total, pelo menos com menos males. O difícil é o ser humano entender que o mal não vem da Terra, mas, da mente de quem mora nela.

A indústria das guerras e guerrilhas está agindo em todos os continentes. Desemprego, fome, doenças, estão mais presentes em nações tidas como detentoras das maiores riquezas do mundo. Está aí, o decantado mundo científico criando bactérias de morte e baterias bélicas apavorando vidas. A família, baluarte da sociedade, tem os próprios valores invertidos pela mes-

ma sociedade. E a inebriante sexologia, imperando nos meios de comunicação, com o título de cultura. Sem falar das violências conjugadas "em todos os modos e tempos", como diria o pe. Antônio Vieira, sj, tirando a paz, botando o medo, a insegurança. Dança de Iurupari.

E bem sabemos. Por nenhum desses caminhos se chega à *Yby marã-e'yma!* Como também, desde tempos idos, já os nossos aborígenes sonhavam.

Se não fizermos um aterro no coração e, na Nova Terra, plantarmos a Fraternidade dos filhos de Deus, a *Terra sem Males* continuará Utopia. 

*Elias Leite é missionário claretiano, escritor e poeta.*

# Meu lado mulher

Frei Betto

**M**eu lado mulher incomoda-se de receber homenagens nas datas do Dia Internacional da Mulher e Dia das Mães, enquanto meu lado homem se farta com os outros 363 dias. Talvez se façam necessárias estas efemérides, dor recente de uma cicatriz antiga. Porque se vive numa sociedade machista: matrimônio — o cuidado do lar; patrimônio — o domínio dos bens.

O marido possui a casa, o carro e a mulher, que incorpora ao nome da família dele. A casa, ele exige que se limpe todo dia. O carro, envia à oficina ao menor defeito. À mulher, ser multifacetado, cabe o dever de cuidar da casa, dos filhos, das compras e do bom-humor do marido, que nem sempre se lembra de cuidar dela.

Meu lado mulher nunca viu o marido gritar com o carro, ameaçá-lo ou agredi-lo. Nem sempre, entretanto, ela é tratada com tanto respeito. Na Igreja católica, os homens têm acesso aos sete sacramentos. Podem até ser ordenados padres e, mais tarde, obter dispensa do ministério e contrair matrimônio.

As mulheres, consideradas pela teologia vaticana um ser naturalmente inferior, só têm acesso a seis sacramentos. Não podem receber a ordenação sacerdotal, embora tenham merecido de Jesus o útero que o gerou; o seguimento de Joana, de Susana e da mãe dos filhos de Zebedeu; a defesa da mulher adúltera; o perdão à samaritana; a amizade de Madalena, primeira testemunha de sua ressurreição.

Meu lado mulher tem pavor da violência doméstica; do pai que assedia a filha, jogando-a nas garras da pros-

**O marido possui a casa, o carro e a mulher, que incorpora ao nome da família dele. A casa, ele exige que se limpe todo dia. O carro, envia à oficina ao menor defeito. À mulher, ser multifacetado, cabe o dever de cuidar da casa, dos filhos, das compras e do bom-humor do marido, que nem sempre se lembra de cuidar dela.**



Fotos: Eduardo Russo

tituição; do patrão que exige prêmios sexuais da funcionária; do marido que ergue a mão para profanar o ser que deu à luz seus filhos.

Diante da TV ou de uma banca de revistas, meu lado mulher estremece: cala a boca, Magda! Ela é a burra, a imbecil que rebola no fundo do palco, mergulha na banheira do Gugu, expõe-se na casa do *brother*, associa-se à publicidade de cervejas e carros, como um adereço a mais de consumo.

Meu lado mulher tenta resistir ao implacável jogo da desconstrução do fe-

minino: tortura do corpo em academias de ginástica; anorexia para manter-se esbelta; vergonha das gorduras, das rugas e da velhice; entrega ao bisturi que amolda a carne segundo o gosto da clientela do açougue virtual; o silicone a estufar protuberâncias. E manter a boca fechada, até que haja no mercado um *chip* transmissor automático de cultura e inteligência, a ser enxertado no cérebro. E engolir antidepressivos para tentar encobrir o buraco no espírito, vazio de sentido, ideais e utopia.

Meu lado mulher esforça-se por livrar-se do modelo emancipatório que adota, como paradigma, meu lado homem. Serei ela se ousar não querer ser como ele. Sereia em mares nunca dan-



tes navegados, rumo ao continente feminino, onde as relações de gênero serão de alteridade, porque o diferente não se fará divergente. Aquilo que é, só alcançará plenitude em interação com o seu contrário. Como ocorre em todo verdadeiro amor.



Frei Betto é escritor, autor de "A mulher samaritana" (Salesiana), entre outros livros.

# Preocupações e alegrias das mães

J. B. Libânio

**A** medida da alegria e da preocupação humana é a consciência crítica e ética. Existem alegrias e preocupações de mães que remontam antes ao aspecto instintivo. São estremecimentos afetivos de prazer ou de medo que lhes assolam os sentidos, aí começam e terminam. Uma criança pequena escapa-lhe da mão e corre para a rua onde transitam automóveis em alta velocidade. Que medo! Correm e agarram a criança num gesto espontâneo. Têm a força e o ímpeto do instinto. Mas também gozam de duração rápida. Passa-se de um extremo a outro com a velocidade da luz. Talvez muitas pessoas se fixem nesse nível primário de reações. Elas têm seu valor. Mas estão muito próximas dos animais que com enorme ferocidade defendem seus filhotes. Revelam em olhares fulminantes a preocupação e, em agitação gostosa das caudas, a alegria de afagos.

Aqui queremos descer um degrau na profundidade das alegrias e preocupações. À medida que as mães abrem seus olhos para a sociedade de hoje nos diferentes níveis econômico, político, cultural e religioso, e à medida que a partir daí imaginam o futuro necessariamente pensam preocupadamente nos filhos. Imaginemos as mães americanas, que até então tinham a certeza de que seu país era absolutamente inexpugnável e que os seus filhos iriam viver numa ilha de segurança, agora, depois de 11 de setembro e dos ataques do bioterrorismo, começam a temer pelo futuro de seus filhos. Imaginam que tais cenas se repi-

tam. Elas não estarão nesse futuro fantasiado, mas os filhos sim. É a preocupação geracional.

Evidentemente são poucas mães que atingem esse grau de consciência. Mas é aí que se jogam as verdadeiras preocupações sociais, humanas. Se as gerações anteriores tivessem tido um pouco mais dessa visão, não teríamos um rio São Francisco agonizando, não veríamos cidades inchadas de favelas e campos desertos e desertificados. Quantidade enorme de males que nos afetam e hoje nos atemorizam vêm da carência de preocupações das gerações anteriores. Que pensavam os cientistas quando desenvolviam a bomba atômica ou napalm?

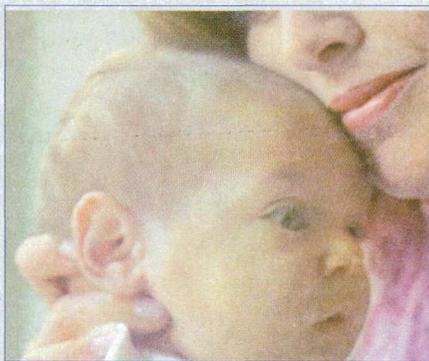


Foto: arquivo

Que era brinquedo de criança? Ou que estavam criando a possibilidade de toda a vida ser destruída na terra?

As mães de hoje necessitam ser mulheres clarividentes para pensar no futuro social e humanitário de seus filhos. Não basta ficar no plano das necessidades imediatas. Vale para as mães de hoje esse novo provérbio: "dize-me quais são as tuas preocupações que direi qual é o tamanho da tua cabeça".

E as alegrias? Também elas são diretamente proporcionais ao futuro que

**As mães de hoje necessitam ser mulheres clarividentes para pensar no futuro social e humanitário de seus filhos. Não basta ficar no plano das necessidades imediatas. Vale para as mães de hoje esse novo provérbio: "dize-me quais são as tuas preocupações que direi qual é o tamanho da tua cabeça".**

estamos criando. As alegrias presentes dissolvem-se como bolha de sabão, se não houver continuidade na conservação das condições de qualidade de vida.

As maiores alegrias das mães virão da consciência ética dos filhos. Hoje se iludem com as alegrias pequenas instintivas. Tudo isto se desfará se os filhos não forem educados numa consciência ética que os proteja das ciladas da sociedade moderna.

Estas ciladas têm nomes pomposos. Chamam-se corrupção, drogas, alcoolismo, sexo irresponsável, irreligiosidade, vazio de sentido, tédio existencial, angústia difusa, irresponsabilidade social e tantos outros. As alegrias das mães desaparecem quando filhos entram por essas vias. Para muitas, começa verdadeiro inferno. Tudo o que era alegria transforma-se em preocupação ou numa "via-sacra" contínua de acompanhar os filhos pelos desvios e desvios da vida.

Só a lucidez de uma consciência ética diante da situação atual sabe descobrir as verdadeiras preocupações, hoje, para que, amanhã, não sejam catástrofes e sabe também conservar as verdadeiras alegrias para que elas não se mudem em dores e sofrimentos. 

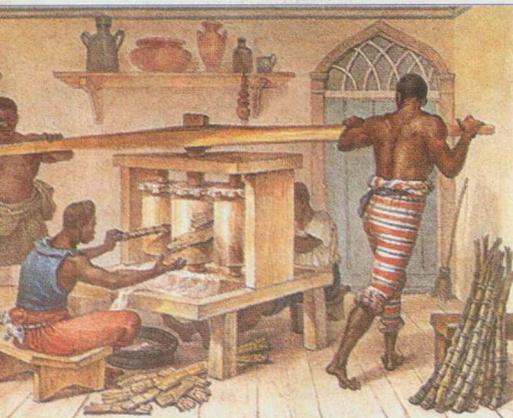
*J.B. Libânio é professor e diretor da Faculdade de Teologia do Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus (CES), Belo Horizonte, MG.*

# O mundo negro

Rafael Savoia

A população negra das Américas passa de 140 milhões de pessoas. Não é homogênea, porém. Um jovem negro dos EUA tem consideráveis diferenças culturais, se comparado com um coetâneo seu de Salvador, Bahia, no Brasil, ou de Assunção no Paraguai, ou ainda do Valle Del Chota, na Cordilheira dos Andes, no Equador. Diversos são os grupos afro-americanos espalhados pelo Continente. É o mundo negro das Américas, que teve de defrontar-se com o dos índios e dos europeus. As mútuas influências originaram novas culturas, ou, como diria Manuel Zapata Olivella, a "mestiçagem cultural triétnica". Conforme as regiões e os diferentes processos históricos, prevalece uma ou outra, mas, geralmente, existe a presença simultânea das várias raízes.

No caso dos afrodescendentes,



ilustrações: J. B. Debret

Roger Bastide distinguia entre as "culturas afro-americanas", mais marcadas pelos elementos africanos, e as "negro-americanas", que sofreram um processo mais intenso de aculturação. É indubitável, em todo o caso, a força dessas "sobrevivências" culturais e desses "sincretismos", que conseguiram re-

sistir a séculos de domínio "branco".

As culturas afro-americanas não se expressam somente na dança e na música. Como escrevia o líder negro colombiano Amir Smith-Córdova, "não somos da África, mas é um fato que, "pigmentogeograficamente", somos um número tão grande de habitantes, que se poderia pensar no conceito de negritude como bandeira étnica para a consecução de nossos objetivos. Daí, a importância de criar, inicialmente, as condições apropriadas, não para que o negro dance, que, como todos sabem,

**O homem e a mulher negros deram às Américas muito mais do que narram os livros escolares... A história nos revela grandes figuras que animam, ainda hoje, quantos lutam pela liberdade.**

dança, e muito bem; o que queremos não é limitar-nos a dançar". O homem e a mulher negros deram às Américas muito mais do que narram os livros escolares...

Todos têm em comum a origem africana, o tráfico de escravos, a escravidão nas cidades e no campo, a resistência heróica dos *palenques*, povoados constituídos por aqueles que se autolibertavam e que, ainda hoje, representam símbolo de dignidade e de luta para o movimento negro e são parte integrante do mais autêntico patrimônio espiritual da humanidade.

O *cimarronaje* não foi uma reação à

imposição da escravidão, mas a expressão vigorosa de resistência cultural, radicado como está na comum origem africana e na experiência de uma opressão total. Fundamentou-se na tomada de consciência da identidade étnica.

A história narrada pelos opressores nos revela grandes figuras que animam, ainda hoje, quantos lutam pela



liberdade, em qualquer parte do mundo: Nat Turner, nos EUA; Satuyé de los Garífonas, de San Vicente e América Central; Bayano, do Panamá; Ruy Miguel e Reina Guiomar, na Venezuela; Domingo Bioho, na Colômbia; Alonso de Illescas, no Equador; Francisco Congo, no Peru; Zumbi, no Brasil; Lemba, em Santo Domingo; Makandal, no Haiti; Cudjoe, na Jamaica. São fontes privilegiadas de inspiração para os jovens, os políticos negros de hoje e para as organizações. Entre estas, lembramos o *Movimiento Nacional Cimarrón de Colombia* e a filosofia do *quilombismo* do afrobrasileiro, Abdias do Nascimento.

Entre os principais fundamentos da cultura afro-americana assinalamos, ao menos, os seguintes:

- Os africanos arrancados de seu Continente e seus descendentes, apesar

de todos os esforços escravagistas para destruir suas crenças, religiões, tradições... Quando pensavam que os haviam reduzido a "bens semoventes" sem direito civil algum, extraíram do mais profundo de seu ser redobradas energias. Criaram novas formas de religiosidade e religiões, cheias de vitalidade.

• Na segregação típica do sistema escravagista, também eram inevitáveis certas relações, como as de dono/escravo, mãe-nutriz negra/patroa e crianças brancas, e outras, que tanto davam lugar a intercâmbio de crenças e tradições, quanto proporcionavam motivo para rebeliões, fugas e surgimento de novos *palenques*. Os escravos provinham de países e culturas diferentes, algumas conhecedoras da escrita; mas, no cativeiro, souberam inventar e criar, pelas circunstâncias e por própria escolha, privilegiando a tradição oral sobre a escrita. Em concreto, empregaram um meio de comunicação eficaz e comunitário, com um forte poder convocatório: a linguagem do tambor. Esse instrumento ressoa,



ainda em nossos dias, de Belise à Patagônia, de Los Angeles a Roma, nos rituais e nas festas, recordando o passado e preparando o futuro.

• O tráfico de escravos, que durou séculos, contribuiu para alimentar as culturas afro. Os donos favoreciam os cantos, danças, jogos, procissões, reuniões... entre membros das mesmas

"nações". Permitiam-no para provocar a divisão e a rivalidade entre os negros. Mas os vencidos, uma vez mais, souberam transformar tudo aquilo em ocasião de união, de recuperação de sua identidade. Alguns estudiosos encontram lá, naquelas organizações negras, a raiz do Carnaval, que faz vibrar os países americanos e caribenhos.

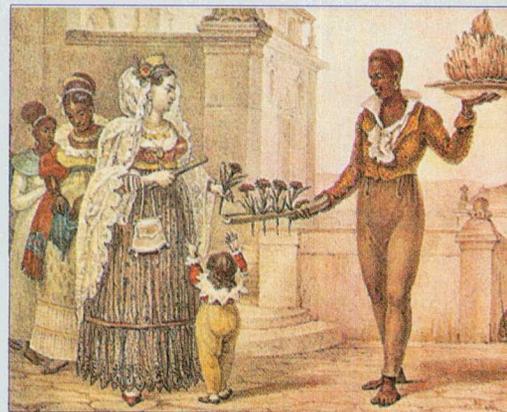
A emancipação generalizada nos países latino-americanos, desde a metade do século XIX, criou cidadãos de "segunda categoria", especialmente, entre os indígenas e os negros. Nas atas do Iº Congresso de Cultura Negra das Américas (1973), lê-se: "O trabalho do escravo negro teve importância decisiva para o enriquecimento do branco europeu e dos crioulos, durante a Colônia. Esse processo foi comum nos EUA e na América

**... os negros deram vida a novas culturas que influenciaram a própria cultura ocidental. Pense-se em Martin Luther King, e na música afro.**

Latina. Atualmente, abolida a escravidão, o negro continua participando, de maneira desigual, do sistema econômico. Mas aprimorou sua consciência de ser um grupo étnico com cultura própria, e de ter sido fator determinante para o crescimento econômico dos respectivos países e do Ocidente.

Especialmente, em torno dos anos 70, iniciou-se um processo de organização em níveis: local (*La Saya*, na Bolívia; o grupo *Cambacué* do Paraguai), nacional (*Movimiento Nacional Cimarrón* da Colômbia; e *Movimiento Afro-ecuatoriano Conciência e a Federación de Organizaciones Negras de Pichimch*, no Equador; o *Movimento Negro Unificado* do Brasil;

a *Organización para el desarrollo de las Comunidades negras de Honduras*, ODECO) e continental do movimento afro, como a *Red continental de organizaciones negras*. Reivindicam igualdade de oportunidades, na escola, no trabalho, na saúde, no tempo livre. Todavia, em 2000, as organizações negras de Lima lutaram para ter acesso a certos clubes e, em Miami, a certos bares. Constituíram, por exemplo, no Equador, alianças com movimentos sociais, indígenas



e populares. Já abriram seu caminho.

Nos últimos decênios, as religiões tradicionais afro-americanas, em particular, o Candomblé, a Umbanda, Macumba do Brasil e *Santeria* cubana demonstraram uma vitalidade própria e se abrem sempre mais à América do Norte e também à Europa, seguindo os caminhos do comércio e da migração. Hoje, pode-se encontrar "mães e pais de santo" tanto nos "terreiros" de São Luís, Maranhão, Brasil, como nos de Milão.

Os afro-americanos são um sujeito emergente, ao lado da mulher, na política e na economia dos países latino-americanos. Nos EUA, o movimento negro, dos quentes anos da segunda metade da década de 60, conseguiu conquistas sociais e políticas não-diferenciadas, com senadores, deputados e prefeitos de grandes cidades. O mal-estar, não obstante, faz-se >>>>

# Não se troca de mãe

Pe. Zezinho

**A**migo meu de longa data, recentemente mudou de religião. Entre seus argumentos, citou o fato de que a Igreja Católica está perdendo adeptos e o Pentecostalismo está crescendo. Segundo ele, o Cristianismo vai acabar e o novo milênio será do Espírito Santo. Não quis ficar numa religião que está agonizando.

Brinquei dizendo que ele estava abandonando o navio enorme da Igreja Católica, que ele imagina que está afundando e, por isso, embarcou num navio pequeno, que acha que vai ser o navio do milênio. Em resumo: tem certeza que o grande navio dos outros afundará, mas o pequeno navio da sua nova Igreja não vai afundar. Acrescentei que durante os 20 séculos de existência do Cristianismo e pelo menos os 17 séculos da Igreja no poder em Roma, viram passar mais de duas mil religiões e seitas com esta mesma conversa.



Elas estavam crescendo e seriam as religiões do novo tempo. Duraram 20 a 200 anos e acabaram. A Igreja que eles declararam moribunda, bem ou mal, está aí com quase um bilhão de adeptos. O Nazismo que ia conquistar o mundo, não durou 15 anos; o Comunismo não durou 70 e outros "ismos" também acabaram depressa.

Olhou-me cheio de convicção e disse: "Mas nós temos o Espírito Santo!". Respondi-lhe que se era por isso, mi-

nha Igreja além do Espírito Santo, tinha Jesus e o Pai, de quem procede o Espírito Santo. Por isso, eu acreditava e acredito que, mesmo com um rombo no casco, minha Igreja não vai afundar. Desejei-lhe boa sorte neste novo navio, porque eu estava seguro e feliz na minha enorme e antiga Igreja, cheia de problemas, mas linda e maravilhosa. Não troquei de mãe quando ela ficou doente; não troco de Igreja quando ela sofre alguma crise. Não se troca de mãe e de Igreja por nenhum discurso ou promessa de sucesso, prosperidade, vitória ou garantia de céu. Minha Igreja tem um milagre diário que se chama Eucaristia e eu não a troco por nenhum milagre do mundo.

Continuamos bons amigos, mas alguma coisa deve tê-lo incomodado. Enviou-me pelo correio uma profecia de sua nova Igreja. Agradei, enviando-lhe um *Catecismo Católico*. Sei que ele acha que está certo. Para não perder a batuta, ele também sabe que eu acho que estou certo. Almoçarei, jantarei junto e até trocarei idéias, mas de Igreja eu não troco. Comigo, milhões de católicos que pensam como eu penso. Foram evangelizados! Sabem o que é ter uma fé e uma Igreja. Quem não sabe, muda!



Pe. Zezinho é escritor, compositor, cantor e conferencista.

>>>> sentir: basta recordar a sublevação de Los Angeles (1992) ou a marcha do "milhão de homens negros" (1995), promovida por Louis Farrakhan, que mantém seus olhos atentos aos negros da América Latina, como mostrou sua viagem a Cuba.

Em contato com os índios, os mestiços, os europeus, os negros deram vida a novas culturas que influenciaram a própria cultura ocidental. Pense-se na contribuição dada a respeito dos direitos humanos pelo movimento de Martin Luther King, e também da música afro-

Depois de séculos de opressão, reafirmaram suas religiões e estilos de vida, contribuindo para a formação da realidade latino-americana. Na cultura do país mais poderoso do mundo, deixaram marcas indestrutíveis.

As lutas dos afro-americanos — culturais, sociais e políticas — tiveram também como resultado um reconhecimento da própria especificidade das Constituições de alguns países, como Colômbia, Equador, Brasil e o caso mais avançado é o da Lei 70, da Colômbia, sobre a identidade, educação e terras

das comunidades afrocolombianas — tal reconhecimento começa a encontrar uma tradução nas legislações correntes.

Finalmente, adverte-se para a necessidade — também no movimento negro — da autocrítica e de uma "ética do amor", como diz Cornel West: "O amor para consigo mesmo e para com os outros são dois modos de aumentar a auto-estima e de animar a resistência política no âmbito da própria comunidade...".

Artigo extraído da Agenda Latino-americana 2002, de autoria de D. Pedro Casaldáliga, bispo de São Félix do Araguaia, MT e do pe. José Maria Vigil, cmf.

# Maria na Bíblia

JESUS ENTRE OS DOUTORES (Lc 2,41-52) (Continuação)

Geraldo Araújo de Lima

*Nossa Senhora tornou-se o instrumento de piedade popular mais difundido entre os cristãos católicos. Desde agosto de 2001, vêm-se publicando textos com fundamentos bíblicos relacionados com o tema.*

## Páscoa, todos os anos

Seus pais iam todos os anos a Jerusalém para a festa da Páscoa. Hoje é tão fácil para um católico fazer a Páscoa! As igrejas são muitas, e próximas umas das outras. Os meios de transportes são abundantes e cômodos. O prazo para se cumprir o preceito pascal não se restringe apenas aos dias da Semana Santa, mas abrange todo o Tempo Pascal, isto é, desde a Quinta-feira santa até o Domingo de Pentecostes. Mesmo assim, quantos "se esquecem" de fazê-lo!

Todavia, não era assim para o judeu bíblico: eles tinham que ir a Jerusalém, não importando a distância em que se encontrassem. Meios de transporte? os pés; quando muito, o lombo de um jumento! E a semana da Páscoa não sofria alargamentos. Mesmo assim, a sagrada Família a celebrava todos os anos!

## Desencontro

*Terminados os dias, eles voltaram, mas o menino Jesus ficou em Jerusalém, sem que seus pais o notassem.* Podemos imaginar os sofrimentos de Maria e José procurando, ansiosos,

pelas ruelas de Jerusalém, o menino perdido. Perder um filho é dor demais; e perder um Filho que é de Deus e de toda a humanidade, e que fora confiado aos cuidados deles dois?! Aqueles "três dias" de busca do Filho perdido devem ter doído tanto como aqueles "três dias" de choro pelo Filho morto! Foram uma antecipação da Paixão. Por isso, entendemos bem o desabafo — aliás, o primeiro e o único! — de Maria: *Meu Filho, por que agiste as-*



Ilustração: A Bíblia em Quadrinhos, Ed. Ave Maria

*sim conosco? Olha que teu pai e eu, aflitos, te procurávamos!* Para esta palavra *aflitos* brotar dos lábios tão recatados de Maria, era preciso que, realmente, ela estivesse vivendo em plenitude a bem-aventurança dos aflitos (cf. Mt 5,5). É com pleno direito, portanto, que nós a invocamos com o título de Consoladora dos Aflitos.

## Noite da Fé

Maria fez uma pergunta ao Filho: *Por que agiste assim conosco?* Por si-

nal, depois de haver pronunciado o seu *faça-se*, é a única pergunta que sai de sua boca. Sim, ela aprendeu, uma vez por todas, que quem vive a entrega total não tem perguntas a fazer a Deus, "porque em dar-nos, como nos deu, o Seu Filho, que é a Sua única Palavra (e outra não há), ele tudo nos falou de uma vez nessa Palavra, e nada mais tem para falar" (S. João da Cruz). Na realidade, ele é que tem perguntas a nos fazer. Por isso, Jesus, em vez de responder à pergunta de Maria, fez-lhe outras duas perguntas: *Por que me procuráveis? Não sabíeis que devo estar na casa de meu Pai?*

Diz-nos Lucas que Maria e José não compreenderam a atitude do Filho. Foi como se a "espada de dor" houvesse entrado em ação. Porém, mesmo sem entender, *Maria guardava cuidadosamente todos esses acontecimentos e os meditava em seu coração* (Lc 2,19.51). Por sua vez, Santa Teresinha do Menino Jesus, atravessando uma horrível noite escura, vai procurar abrigo sob o manto de Maria, meditando os passos de sua vida, sobretudo este aqui: "... em Jerusalém, uma amargura imensa, como um imenso mar, vem inundar teu peito, ó Maria: por três dias Jesus se esconde de teu amor... Só agora compreendo o mistério do Templo: teu doce Filho, Mãe, quer que sejas exemplo de quem O busca em meio à escuridão da fé"! Nessas horas, só nos resta clamar: *Consoladora dos aflitos, rogai por nós!*



Geraldo Araújo Lima é sacerdote, mestre em Teologia Bíblica, Convento do Carmo, Recife, PE.

# Madre Paulina, santa

Adelino Dias Coelho



Fotos: Eduardo Russo

O papa João Paulo II canonizará, no dia 19 de maio, a primeira santa brasileira. Seu pontificado superou todos os antecessores em beatificações e canonizações. A santidade é universal. Deus distribui seus dons gratuita e indistintamente a toda humanidade. Mas, alguns são reconhecidos por todos para que seus exemplos nos ajudem e nos animem, na caminhada para o Pai. Foi assim que, em nosso país, fomos apresentada a fundadora das Irmãs da Imaculada Conceição, carinhosamente chamada pelo povo, como Madre Paulina: exemplo de vida dedicada aos outros, fé imensa, humildade, obediência incomum e entrega absoluta nas mãos de Deus e da Virgem Maria. Sua biografia ficou mais conhecida, principalmente, quando em 18 de outubro de 1991, o papa João Paulo II a beatificou, em Florianópolis, SC, ao visitar o Brasil pela segunda vez.

**A**mábil Lúcia Visintainer nasceu em Vigolo Vattaro, Trento, Itália, em 16 de dezembro de 1865. Aos oito anos, seus pais a colocaram para trabalhar numa fábrica de tecidos. Lá, aprendeu a lidar com os casulos do bicho-da-seda, arte que mais tarde a ajudaria a ganhar o pão de cada dia, com as irmãs da Congregação.

Menina ainda, demonstrou compadecimento com os necessitados, oferecendo a uma companheira de trabalho, mais pobre que ela, a merenda que sua mãe lhe preparava. Em casa, ajudava a cuidar de sua avó paterna, com alegria e disponibilidade.

Aos dez anos, viajou para o Brasil com seus pais e outras famílias em busca do novo continente com melhores condições de vida.

Foi uma viagem difícil e longa, no navio S. Martinho. A passagem do frio da Europa para o calor dos trópicos, muita gente no porão, a pouca água e ruim eram apenas alguns dos desconfortos. Crianças ficaram doentes, outras faleceram. Inclusive, o irmãozinho de Amábil, Giovanni Battista.

Finalmente, desembarcaram no porto de Itajaí, na então Província de Santa Catarina. Ficaram em grandes barracos, em Brusque, até que os homens preparassem, a duras penas, a terra nova, infestada de animais ferozes. Eram mais de duzentas pessoas esperando reunir-se nos lotes designados pelo governo do Imperador do Brasil, d. Pedro II.

Juntos, fundaram a cidade de Nova Trento e fixaram-se na localidade de Vígolo, cujos nomes homenageavam a pátria distante.

A pobreza era grande. Seu pai,

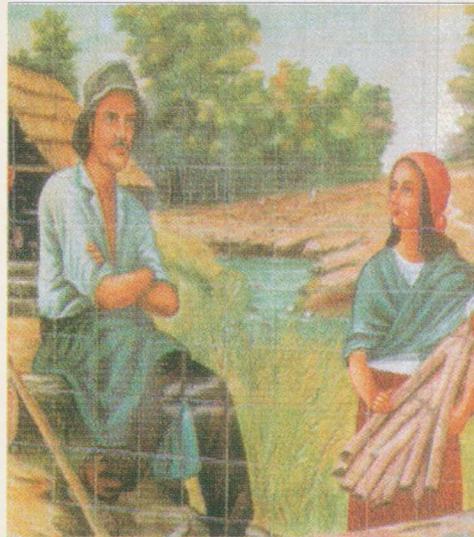
Santuário de N. Sra. de Lourdes, Vígolo, SC.



Napoleone Visintainer, pedreiro, tornou-se útil na construção das primeiras casas de pedras. Depois, construíram a capela dedicada a S. Jorge, hoje santuário de N. Sra. de Lourdes.

Preparando-se para a Primeira Comunhão, Amábil sentia dor e vergonha porque não conseguia aprender a ler. Naquele primeiro encontro com Cristo eucarístico, não pedia outra coisa senão a de conseguir ler. E foi ouvida. A mãe, Anna, admirada, constatou que sua filha, de fato, sabia ler.

Em casa, ajudava nos afazeres domésticos. Acompanhava o pai cortando lenha, e ainda na obtenção da farinha, no moinho. Quando a mãe morreu, foi ela quem assumiu a casa.



## Início da obra

Por essa época, em sonhos, Maria Imaculada a convidou para uma missão em favor dos mais necessitados, iniciando desse momento a edificação de sua obra com a ajuda do pe. Marcello Rocchi, sj, que chegara, havia pouco, à residência dos padres jesuítas de Nova Trento. Perplexa, dividida entre tomar conta da casa e o desejo de seguir o serviço total a Deus, em julho de 1890, iniciou seu trabalho religioso.

Começou com uma doente de câncere, num casebre, auxiliada pela amiga Virgínia Nicolodi. Juntas, além da assistência aos doentes, idosos e deficientes físicos, começaram a dedicar-se ao acolhimento das crianças e à catequese na capela de S. Jorge.

Parecia-lhes trabalho acima de suas forças, mas pediam ajuda a São José e a ele entregavam seus problemas. Aos domingos, levantavam muito cedo e, de lampião na mão, percorriam os 6 km entre Vígolo e Nova Trento, para assisti-

rem à santa missa, na igreja de S. Víglio.

Seu trabalho de catequese e assistência se estendeu também à paróquia. Precisavam de um espaço maior. Embora sem dinheiro, Amábile, confiante em São José, construiu um casebre em terreno doado, em Nova Trento. Durante quatro anos, prestou-se, apesar da pobreza, para hospedar as Filhas de Maria. O exemplo de tanta abnegação e fé, tocou os corações generosos de outras moças que se foram alinhar às pioneiras.

Em 1895, a assim chamada Congre-



gação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição foi aprovada pelo bispo de Curitiba, d. José de Camargo Barros. Após fazer os votos, Amábile adotou o nome religioso de Paulina do Coração Agonizante de Jesus.

Para subsistência das irmãs, novícias e postulantes passaram a cultivar as roças, 'à meia', dividindo a colheita com os donos. Foi um período de muito sacrifício: levantavam às três da madrugada; depois das orações, dirigiam-se para a roça, partilhando entre si a pouca comida que tinham.

Uma das suas companheiras, Irmã Matilde, assim testemunhou sobre Madre Paulina: "Paulina, sujeita e toda submetida a toda sorte de fadigas, por Nosso Senhor, está vigilante, intrépida para sustentar a nossa santa Congregação. Vede-a, como capitã da Congregação e sempre mãe, mas vede-a como aparece em mil artes e serviços: ora é hortelã, ora lenhadora, ora vai capinar e plantar, ora ocupada em muitos outros trabalhos".

## Em São Paulo

Em 1895, pe. Luigi Maria Rossi, sj, substitui pe. Rocchi na orientação da nascente Congregação. Em 1903, o novo orientador foi transferido para São Paulo. De lá, chamou Madre Paulina para instalar-se no alto da colina do Ipiranga, em terreno doado pelo dr. José Vicente de Azevedo, para assistência aos escravos negros, ainda privados de qualquer defesa e tutela.

Sem grande conhecimento da língua portuguesa, temeram sair para a grande cidade. Confiantes, porém, na Providência Divina, obedeceram ao pe. Rossi e a ele se apresentaram em 22 de julho de 1903. A primeira pousada foi numa estrebaria abandonada. Próximo dali, uma capelinha, onde hoje é a Casa Geral da Congregação, Av. Nazaré, 470.



Pátio interno da Casa Geral em São Paulo.

## Grande provação

Naquele mesmo ano, Madre Paulina foi eleita Superiora Geral. Mas aconteceram fatos que quebraram a harmonia do todo. Intromissões externas, mal entendidos fizeram o arcebispo de São Paulo, d. Duarte Leopoldo e Silva mandar um aviso ao pe. Rossi,

para que Madre Paulina fosse para Nova Trento e lá ficasse por dois anos. Pe. Rossi convenceu-a a viajar para Nova Trento, mas não teve coragem de lhe falar do longo tempo que deveria permanecer por lá, porque esperava fazê-lo, mais tarde, por carta. Madre Paulina não recebeu a carta e, desconhecendo a ordem dada, voltou para São Paulo. D. Duarte tomou isso como desobediência.

Em decorrência disso, o arcebispo determinou que fosse convocado o Primeiro Capítulo Geral da Congregação e eleita nova Superiora-Geral. Madre Paulina nunca mais poderia exercer nenhum cargo de governo na congregação. Aos 44 anos e cumprindo ordem do arcebispo, foi para a Santa Casa de Misericórdia de Bragança Paulista. Lá, por quase dez anos, dispôs-se a servir



Casa Geral e Capela da Sagrada Família, SP.

na enfermaria, na lavanderia, na cozinha, nos trabalhos de limpeza, na assistência aos doentes e no acolhimento a órfãs, velhos mendigos e mendigas. Sete dias depois de sua deposição e segregação, escreve à Madre Vi-

*“Sede bem humildes; é Nosso Senhor quem faz tudo; nós somos seus simples instrumentos. Confiar sempre e muito na Divina Providência; nunca, jamais, desanimeis, embora venham ventos contrários. Novamente vos digo: confiai em Deus e em Maria Imaculada; permaneci firmes e adiante!”*

*Recomendo-vos muito e muito a santa caridade entre vós e especialmente para com os doentes das Santas Casas, dos Asilos, etc. Tende grande amor à prática da santa caridade.*

*Está terminada minha missão; morro contente e dou, de todo o coração, a vós toda a minha bênção.”*

cência, a nova superiora-geral: “estou contente por estar onde a santa obediência me mandou”.

Em 1918, é chamada de volta à Casa central, em São Paulo. Lá, dedica-se aos trabalhos mais humildes e acompanha a superiora-geral nas visitas às comunidades. As irmãs que a conheceram e com ela conviveram, contam que costumava passar muitas horas ajoelhada na mesa da comunhão, orando junto ao Santíssimo Sacramento.

Em 19 de maio de 1933, a Congregação recebeu do Papa Pio XI o decreto de louvor. Depois do Capítulo Geral de fevereiro de 1938, Madre Paulina, vítima de grave crise diabética e por causa de gangrena, teve amputado o braço direito. Também começou a perder a visão, até a cegueira total nos últimos meses de vida. Em 12/7/40, dia comemorativo do Cinquentenário da Congregação, deixou seu testamento espiritual para as irmãs (quadro ao lado).

Madre Paulina faleceu no dia 9/7/42 com 76 anos. Vinte e quatro anos depois, foram reconhecidos pela Santa Sé dois mi-

lagres, obtidos de Deus por sua intercessão. O primeiro aconteceu, em 1966, em Imbituba, SC. Eluiza Rosa de Souza, desenganada pelos médicos, ao final de uma gravidez conturbada, foi curada pelas orações dirigidas à Madre Paulina. A cura de Eluiza foi reconhecida pela Santa Sé, em 18 de fevereiro de 1989.

O segundo milagre se deu em Rio Branco, AC, com Iza Bruna Vieira de Souza, hoje com oito anos. Iza nasceu com hidrocefalia e teve sua saúde restabelecida, depois de iniciadas as orações para Madre Paulina.

Hoje, suas seguidoras, as Irmãzinhas da Imaculada Conceição, trazem presente o chamado primeiro de Deus à Fundadora e buscam respondê-lo de forma concreta, através de um trabalho integrado nas áreas da Saúde, Educação, Pastoral, Gerontologia e Serviços Sociais, engajando-se nas lutas do povo, na procura de mais Vida. As irmãs buscam servir com simplicidade, humildade e vida interior, sendo expressão de Serviço e Testemunho do Evangelho.

Bibliografia: *Positio (Posição) sobre a Vida e as Virtudes da Serva de Deus Paulina do Coração Agonizante de Jesus*. Congregação para as Causas dos Santos. Prot. n. 1.084. Vol. I, Roma, 1986. *Madre Paulina entre Carisma e Obediência*. LORENZI, Guido. Loyola, São Paulo, 2001.

## ORDENAÇÃO SACERDOTAL CLARETIANA

### Nilton César Boni



No dia 20 de janeiro, foi ordenado para a função de presbítero o Diácono Nilton César Boni, cmf na cidade de Birigüi, SP, pela imposição das mãos de d. Vital Chitolina, scj, bispo da Prelazia

de Paranatinga, MT, da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria (Claretianos). Houve muitos participantes da co-

munidade local e de outras cidades e Estados, além de sacerdotes claretianos, diocesanos e franciscanos e a equipe de missionários e religiosas que prepararam o tríduo vocacional. O lema da ordenação foi “**Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele**” (Jo 6,56). Agradecido ao Senhor que chama quem quer para estar com Ele, o pe. Nilton César Boni, cmf espera realizar um feliz ministério na cidade de Rio Claro, evangelizando no colégio, TV e na pastoral paroquial. Conta com as orações de todos para ser fiel ao seu ministério e perseverar na graça do Pai.

**Se deseja ser um claretiano, escreva para os endereços abaixo:**

**Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul**

**Pe. Gilson F. da Silva**

Cx. Postal, 412, CEP 85501-970 - Pato Branco, PR  
Tel. (0\_\_46) 224-2129 clotet@witeduck.com.br

**Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás e Distrito Federal**

**Pe. Márcio Silva Souza**

**Secretariado Vocacional Claretiano**

Cx. Postal, 1438, CEP 30160-01 - Belo Horizonte, MG  
Tel. (0\_\_31) 222-3154 curiabc@digitus.com.br

**São Paulo, Mato Grosso, Nordeste e outras regiões**

**Pe. Maurício Ribeiro**

**Secretariado Vocacional Claretiano**

Cx. Postal, 3802, CEP 13066-640 - Campinas, SP

Tel. (0\_\_11) 9978-3893

pemauricio@assetta.com.br

promovocacional@claretianos.com.br

www.claretianos.com.br

# Floriano

**4 DE MAIO**  
**(Séc. IV)**

**O**s três primeiros séculos da antiguidade cristã foram de muitas dificuldades, principalmente por causa das perseguições religiosas sofridas pelos cristãos, inicialmente por parte dos judeus e posteriormente, por parte dos romanos. Apesar do tradicional princípio da 'tolerância religiosa' adotado pelo Império Romano, o Cristianismo era considerado '*religião ilícita*' e vinha sendo perseguido desde o século I. Muitos cristãos deram a vida em nome da fé, sendo por isso chamados de mártires, isto é, '*testemunhas*' da fé.

Além dos mártires, houve o exemplo dos confessores que testemunharam a fé diante dos martírios, exílios e desterros, confisco de bens, calúnias e vexações. Existiram, porém, cristãos que abandonaram ou renegaram a fé diante do perigo da perseguição e morte iminentes, ou seja, os lapsos, libeláticos ou apóstatas. Mesmo assim, o testemunho da grande maioria dos cristãos chamava a atenção e o seu número crescia sempre mais.

O imperador Diocleciano (284-305) tinha planos para unificar o grande Império Romano, que atingira o seu apogeu e já dava inícios de decadência. Adotou o princípio, que também era de seus antecessores: a unificação política tinha que começar com a unificação religiosa, ou seja, todos os súditos do Império deviam adorar os mesmos deuses. Esta atitude atingiu diretamente os cristãos que não aceitavam adorar outros deuses. Paralelamente, crescia o poder de Constantino que, pouco a pouco, passava a admirar os cristãos e quando terminou a perseguição de Diocleciano, juntamente com os imperadores Licínio e Galério, promul-

gou um edito de tolerância, pondo fim às perseguições. Dois anos mais tarde, em 313, Constantino e Licínio promulgaram o 'Edito de Milão', que concedia a liberdade de culto aos cristãos. A partir daí, a Igreja teve um grande desenvolvimento e expansão. Finalmente, no término do século IV, com Teodósio, o Cristianismo se tornou a religião oficial do Império Romano.

Nesse contexto, viveu e foi martirizado São Floriano, venerado princi-



Ilustrações: arquivo

palmente na Alemanha e Áustria, representado como um soldado romano e cultuado como o protetor contra os incêndios. Ele era legionário no exército romano e prestava serviços militares na região do rio Danúbio. Infelizmente se sabe muito pouco sobre a sua vida pessoal, mas afirma-se que, mesmo sendo soldado, ajudou na conversão de pagãos e que deu grande testemunho de fé cristã. Quando Diocleciano iniciou a sua perseguição, ele proibiu o culto cristão, exigiu que

fossem entregues todos os livros usados nele e, começando pelos militares, obrigou todos a adorarem os deuses do império romano.

Floriano não aceitou tal exigência e se apresentou diante de seus superiores juntamente com 40 soldados submetidos à sua jurisdição. Afirmou ter sido sempre fiel ao Império e que não renunciaria à sua fé, apesar das ameaças de seus acusadores. Todos foram condenados à morte e jogados no rio com pedras amarradas ao pescoço. Ele foi recolhido e no local de sua sepultura foi construído o convento dos padres agostinianos. Como Florianos, em várias regiões do Império Romano, foram muitos os mártires cristãos provenientes das fileiras do exército romano: Sebastião, Vítor, Vidal, os 40 mártires da legião romana de Sebaste, etc.

Atualmente, são muitas as pessoas que abandonam a fé cristã por motivos não justificáveis: falta de formação; decepções; visão ambígua e errada da fé e da Igreja; surgimento de novos cultos, religiões e filosofias, de modo especial as orientais, etc. Por outro lado, em alguns países e regiões ou diante de certos comportamentos e falsos valores, torna-se constrangedor assumir a vida e compromissos cristãos. Diante destas situações que podem levar ao abandono da fé, São Floriano é modelo de cristão que:

- teve fé firme e vivência coerente com os ensinamentos de Jesus Cristo;
- fez de sua vida um anúncio da boa-nova do Evangelho;
- assumiu com coragem e perseverança seu compromisso eclesial;
- deu testemunho, com sua vida, do amor a Jesus Cristo e ao Reino de Deus.



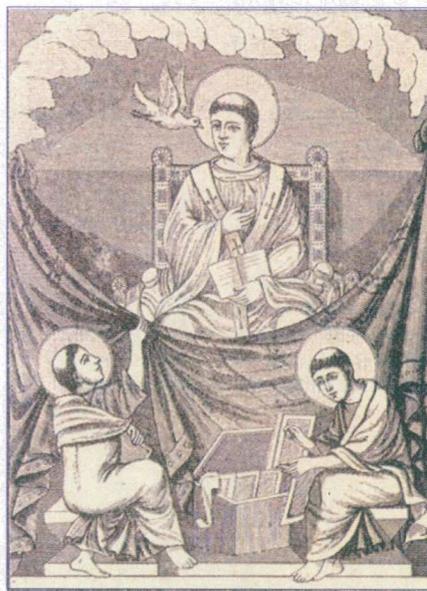
# Agostinho de Cantuária

27 DE MAIO  
(+ 605)

No decorrer do século VI, o Cristianismo estava estabilizado e consolidado, após a oficialização do culto cristão, no final do século IV com o imperador Teodósio. Com a estabilização, houve grande processo de expansão missionária ao norte e leste europeu, com 'bárbaros' e 'eslavos' acolhendo a mensagem cristã. No campo doutrinal, deu-se o fortalecimento da ortodoxia cristã com a realização dos grandes 'concílios ecumênicos da antigüidade cristã' (Nicéia, Constantinopla, Éfeso e Calcedônia) e a superação de várias crises ocorridas com o surgimento das heresias (teorias que negavam ou comprometiam partes da doutrina cristã). Importante neste período foi também o progresso da vida religiosa consagrada: nos primeiros séculos, os cristãos que queriam imitar e seguir a Jesus Cristo de um modo mais radical retiravam-se para os desertos e florestas e ali viviam solitariamente. Posteriormente, a partir do século IV, surgiu a 'vida cenobítica', ou seja, organizações de comunidades de homens e mulheres vivendo em comum na busca do ideal de santidade e de vida perfeita. Este estilo de vida foi, inicialmente no Egito, organizado por São Pacômio e outros grandes líderes monásticos. No ocidente cristão, foi São Bento seu organizador. Seus seguidores constituíram uma parte insubstituível da vida europeia ocidental. Da ordem beneditina, saíram vários padres, bispos, papas e missionários que percorreram toda a Europa anunciando a mensagem cristã.

Santo Agostinho de Cantuária foi

um monge beneditino que deixou seu mosteiro para colocar-se a serviço da missão. Na sua época, o Cristianismo estava em plena expansão para o norte e leste da Europa e era preciso converter e evangelizar os povos germânicos, eslavos e saxões. Na Inglaterra, reino que já tinha sido evangelizado



Agostinho (à esquerda) recebendo instruções do papa Gregório para evangelizar os anglo-saxões. (Miniatura de um lecionário do século IX).

nos primeiros séculos de nossa era, com a invasão dos saxões, fazia-se necessária uma nova missão evangelizadora. Assim, o papa Gregório Magno, primeiro beneditino a ser eleito para o trono pontifício, enviou um grupo de quarenta beneditinos, chefiados por Agostinho, em 597, para evangelizar as Ilhas Britânicas. Pouco se conhece da vida de Agostinho, antes de sua ida para a Inglaterra. Ele era prior do mosteiro beneditino de Santo André, em Roma

e assumiu com afinco a sua nova missão, que tinha grande possibilidade de dar frutos pois Etelberto, rei de Kent, um dos reinos da ilha, esposara uma rainha cristã. Ele próprio recebeu Agostinho e os monges e com grande parte de seus súditos — cerca de dez mil pessoas —, converteu-se ao Cristianismo aceitando o batismo. Com o sucesso da missão, Agostinho foi eleito o primeiro bispo da Inglaterra e, posteriormente, foi encarregado de organizar a vida eclesial na ilha. Com grande afinco e dedicação, conseguiu fazer um grande trabalho e por causa das divisões entre os vários reinos da ilha, não conseguiu a conversão de toda a população, mas estava lançada a base do cristianismo na região que brevemente se tornou toda cristã. Agostinho morreu no ano de 605 e foi enterrado na igreja de Cantuária, que se tornou a sede primazial inglesa.

Precisa-se, ainda hoje, de se realizarem missões evangelizadoras. Com 2000 anos de história do Cristianismo, a mensagem cristã ainda não atingiu, sequer, 40% da população mundial. É necessário que surjam homens que, como Agostinho, sejam modelo de:

- vida espiritual e cristã totalmente centrada em Deus e no seu Reino;
- vida dedicada a Deus através da consagração religiosa;
- cristão disponível aos apelos e necessidades da evangelização e pregação do Evangelho;
- pastor que se dedique ao povo e organize as estruturas eclesiais;
- homem que renuncia a tudo e assume a causa missionária com afinco e vigor.

# Nossa Senhora do Despacho

*Roque Vicente Beraldi*

**C**ontinuando a pesquisa sobre os títulos da Mãe de Jesus, encontramos: *do Despacho* que também aparece mais completo em *Nossa Senhora do Bom Despacho*, evocação muito antiga no mundo cristão, sobretudo, em Portugal. A proteção com que Maria sempre amparou seus devotos terá contribuído para a expansão do filial e carinhoso agradecimento do povo fiel para enriquecê-la com mais este título.

*Despacho* pode ter vários significados, desde uma nota que um juiz lança num requerimento, deferindo-o ou indeferindo-o, como também, a nomeação a um cargo oficial. Pode significar rapidez na execução de trabalhos ou negócios. A diplomacia chama de despacho carta ou ofício que um ministro envia a outro contendo resoluções de interesse público. *Despacho* é empregado também na feitiçaria, macumba, mandinga, aplicando-o a acontecimentos sem explicação, e que se atribuem a artes diabólicas, bruxos ou magos na magia negra.

O sentido, porém, aplicado a Maria difere radicalmente! É conseguir a graça da conversão para quem vive no pecado, a pedido de fervorosos devotos. Deus "despacha" as preces de Maria em favor de quem implora pela salvação dos pecadores, pois foi para livrá-los da condenação que Cristo nos remiu.

Os estudiosos de Maria retrocedem na história até o momento da Anunciação, quando, ao levar a mensagem divina, o anjo Gabriel esperou seu



Senhora do Bom Despacho, estampa portuguesa do século XVIII.

"despacho" favorável: *Faça-se em mim segundo a sua Palavra.*

Em 1707, frei Agostinho de Santa Maria (agostiniano) escrevia: "O Divino Espírito Santo comunicou à Mãe de Deus, na Encarnação do Divino Verbo, a maior graça que ela podia conter, e isto para que ela tivesse diante de Deus o maior valimento que uma pura criatura pudesse ter. É propriedade da graça deixar-nos aceitos por Deus, quando nos faz santos; e como era necessário que a Mãe dos pecadores pudesse negociar com o seu *Fiat* o despacho da Encarnação (em que estava o remédio dos homens) o Espírito Santo lhe comunicou a maior graça: *O Espírito Santo virá sobre ti.*

No Convento de Santo Agostinho,

em Lisboa, veneram-se várias efígies milagrosas de Maria, entre elas, a imagem da Rainha dos Anjos, com o título de Bom Despacho. Era grande a devoção popular a essa imagem. Foi diante dela, também, que o Missionário das Índias, S. Francisco Xavier, sj, rezava enquanto permaneceu na capital portuguesa, antes de viajar para o Oriente.

Os frades agostinianos trouxeram para o Brasil esta devoção, sob o título de Nossa Senhora do Bom Despacho. E incentivaram todos a praticarem a devoção a Nossa Senhora. Frei Agostinho ainda falava: "Têm-se visto como os devotos alcançam felizes resultados quando, nos seus problemas, pedem proteção à Senhora do Bom Despacho".

Fruto dessa piedade, certamente, são os dois municípios no Brasil, denominados "Bom Despacho", um no Ordinariato Militar e outro na Diocese de Luz, ambos no Estado de Minas Gerais.

## ORAÇÃO

**Maria Imaculada,  
Senhora do Bom Despacho,  
apresentai a Deus eterno nossas  
humildes preces, suplicando que  
derrame sua graça em nossos  
corações, para que conhecendo,  
pela mensagem do anjo, a  
Encarnação de Jesus, cheguemos  
por sua Paixão e Morte à glória da  
ressurreição. Por nosso Senhor  
Jesus Cristo Filho de Deus, que  
com o Pai vive e reina na unidade  
do Espírito Santo. Amém.**

*Pe. Roque Vicente Beraldi é missionário claretiano.*

# Século XXI, desafio para a Igreja

(Continuação)

Ronaldo Mazula

Na edição passada, tratou-se do pluralismo religioso e do perfil da população religiosa no Brasil. Neste artigo, continua-se mais um item do tema geral: Análise da Conjuntura.

## ESTRATÉGIAS DA NOVA EVANGELIZAÇÃO: Como ser portador da Boa Nova, hoje?

### Quem evangeliza

Antes de tudo é o próprio Jesus Cristo pela ação do Espírito Santo. Ele é o Mestre que ensina e envia os discípulos a evangelizar. Diante dele, somos sempre aprendizes da evangelização.

### A quem se evangeliza

Primeiramente aos pobres, aos desprezados e marginalizados. A partir deles e na sua ótica, a evangelização se dirige a todos os seres humanos.

### Conteúdo da evangelização

É a Boa Notícia do reino de Deus, que vem a nós em sua graça e misericórdia.

### Como evangelizar

Como o próprio Jesus o fez, isto é:

- escolhendo, como ponto de apoio, o seu próprio lugar social, isto é, o povo

pobre e desprezado, numa atitude crítica frente aos poderosos e opressores;

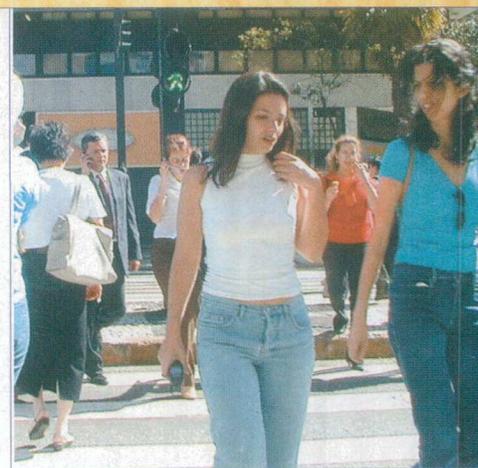
- adotando sua pedagogia crítica, ativa e questionadora, impraticável para os que se julgam donos da verdade;
- proclamando, por gestos e palavras, que Deus pertence aos pobres;
- anunciando a presença salvadora e libertadora de Deus através de um modo de ser e de viver solidário com os últimos, até à morte em comunhão com eles;
- atraindo e formando grupos de colaboradores para a missão.

### Dificuldades para as novas estratégias

- As grandes mudanças acontecidas na história trazem novos sentidos para nosso mundo e geram novas situações como, por exemplo, a emergência dos pobres no Terceiro Mundo. Antigas estratégias ou me-



Fotos: Edúardo Russo



dições de evangelização podem não mais servir nesse contexto;

- Temos uma tendência quase inata a nos instalar e acomodar. Institucionalizamos facilmente nossos posicionamentos (gestos) de evangelização, sem percebermos que eles podem se tornar ultrapassados na história e, por isso, inadequados para a evangelização, hoje. Acabamos amarrados ao peso de muitas "obras" e "tradições" do nosso instituto que talvez tenham perdido sua força evangelizadora;
- Junto com isso vem o medo de tudo o que é novo. Anestesia-se qualquer iniciativa um pouco mais ousada, e se busca refúgio nas estratégias evangelizadoras do passado, sem se pensar que, um dia, elas também exigiram ousadia.

### Para a Igreja atualizar seu potencial evangelizador, é preciso que:

- Nossa evangelização seja encarnada; é preciso estar atento a mudanças trazidas pelos novos tempos e ao clamor que vem das novas situações e realidades;
- Nosso projeto evangelizador deve conservar a fidelidade ao ensinamento de Jesus, que era sensível a todas as situações do seu meio;
- Nossas práticas devem ser acompanhadas de consciência crítica para serem sempre evangelizadoras; o tempo corrói facilmente o sentido das coisas;

assim, a consciência crítica não permitirá que nossas práticas percam o dinamismo da "Boa Notícia", e acabem sendo simples manutenção de um sistema intocável. É preciso, para isso, termos instâncias de revisão de nosso posicionamento como um todo, na sociedade e de nossas práticas específicas.

• Para manter sempre nova a evangelização, é preciso muita maleabilidade. Com toda a mudança que ocorre em nossos tempos, cada vez mais rápida, provocada pela era tecnológica, é preciso muita capacidade de adaptação para se conservar o dinamismo evangelizador. Essa maleabilidade significa não só grande coragem para se abrir mão daquilo que pode parecer seguro, mas também para se enfrentarem, com criatividade, os novos desafios que vão aparecendo.

Olhando os 500 anos de evangelização da América Latina podemos solidariamente experimentar uma sensação de humildade. Eles nos mostram não só as luzes mas, também, as sombras da primeira evangelização. As sombras nos dizem que somos ainda aprendizes do Evangelho. O empenho dos que nos antecederam, seu compromisso com os carentes da Boa Notícia de Jesus, admoestam-nos a que sejamos aprendizes aplicados. Os tempos

de hoje são desafiadores. Daqui a cem anos seremos julgados, não pela história, mas pelos carentes que hoje tivermos ou não evangelizado (Mt 25, 31ss).

## IGREJA CATÓLICA, EM NÚMEROS

De 1998 a 1999, os católicos, no mundo, aumentaram em 16 milhões. O continente americano reúne, mais ou menos, a metade dos católicos de todo o planeta, enquanto que na Europa se encontram 27,3%. Na África, 12%; na Ásia, 10,4%; e na Oceania, 0,8%.

Atualmente, a Igreja conta com 3.862.269 pessoas dedicadas ao apostolado:

- 4.482 bispos;
- 405.009 sacerdotes, dos quais 265.012 são diocesanos. Consideradas as áreas geográficas, diminuem na Europa e América do Norte; aumentam na Ásia, África e América.
- 26.629 diáconos permanentes; maior número está na América do Norte.
- 55.428 religiosos não-sacerdotes;
- 809.351 religiosos professos; e declínio numérico das religiosas: a queda do número de religiosas ainda não tende a se firmar: 109.450 a menos, de 1979 (984.782) a 1992 (875.332). A diminuição ocorre em todas as áreas, com leve exceção para África e Sudeste africano.
- 31.049 membros de institutos seculares;
- 80.662 missionários leigos e 2.449.659 catequistas.

O número global de sacerdotes no mundo, em 1999, com respeito ao de 1998, experimentou um aumento de 383 unidades. A cifra é fruto do aumento de 810 sacerdotes do clero a que se contrapõe uma diminuição de 427 sacerdotes religiosos. A distribuição do clero, em 1999, entre os continentes, caracteriza-se por uma forte presença de sacerdotes europeus

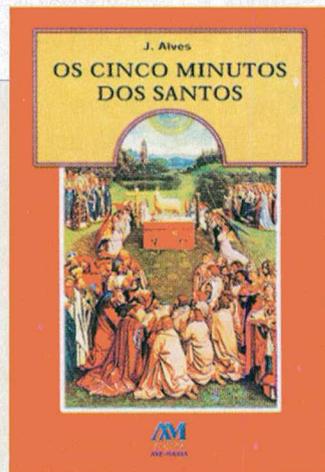
(52%), que são 80% mais que na América. Sacerdotes asiáticos são 10%; 6,6% são africanos e 1,2% da Oceania.

Seminaristas: o número dos estudantes de filosofia e teologia nos seminários diocesanos aumentou 0,7%, passando dos 109.230 de 1998 aos 110.021 em 1999. Em 1999, 33% dos candidatos ao sacerdócio eram americanos, 25% europeus, 23% asiáticos, 18% africanos e 1% da Oceania.

Por outro lado, nota-se que a Santa Sé tem relações diplomáticas com 174 países.

Bibliografia: *Nova Evangelização* e revistas da CRB, RJ, 1998. *Anuário Católico 2001*, *Revista Ave Maria*, maio/2001. (Continua na próxima edição).

Ronaldo Mazula é missionário claretiano e professor de História da Igreja.



Você precisa conhecer este livro do teólogo J. Alves. Contém breve histórico do santo do dia, significado do nome, sua imagem representativa e uma oração. Não são somente os santos da antiguidade, repetitivamente elencados, mas também os de nosso tempo. Aliás, o livro é liturgicamente correto, apresentando solenidades, festas, memórias obrigatórias e vários títulos da mãe de Deus. O mais importante, porém, são as palavras de alento, libertação interior, de louvor e esperança cristã, sempre baseados nas Sagradas Escrituras.

Faça seu pedido pelo  
telefone: 0800 77 30 456  
Preço: R\$ 48,00



# Diálogos internos: com quem conversamos?

Wimer Botura, jr

**T**oda ação do ser humano, cada movimento consiste na representação de um diálogo interno. Conscientes dos nossos diálogos internos, temos condições de atuar com a razão, com a lógica, o que não significa uma mera racionalização. Poderíamos dizer que simplesmente estaríamos usando nossa inteligência, em sinergia com o nosso emocional. Mesmo o ato de reprimirmos um impulso ou um desejo não seria uma manifestação neurótica, como acontece quando a repressão se dá no nível do inconsciente e sem o conhecimento do diálogo interno envolvido.

Muitas vezes, posso sentir raiva de alguém, porém, se conheço o processamento dessa emoção em mim, poderei administrá-la e até expressá-la ao outro, sem que isto venha obrigatoriamente a ser um problema. Neste caso, teremos que levar em conta a saúde do outro também, porque poucas pessoas no mundo estão preparadas para ouvir coisas diferentes do que esperam, mesmo se expressas sem violência. A falta de autoconfiança e de auto-estima ainda é muito freqüente em nossa sociedade, o que leva as pessoas a terem dificuldades em ouvir, do outro, verdades que contrariam suas expectativas. Apenas aquelas mais confiantes ou que têm noção de seus diálogos internos, que se sentem mais amadas e aceitas, lidam melhor com as divergências ou antagonismos.

Aqui, quero voltar à questão da nos-

**A falta de autoconfiança e de auto-estima ainda é muito freqüente em nossa sociedade, o que leva as pessoas a terem dificuldades em ouvir do outro verdades que contrariam suas expectativas.**

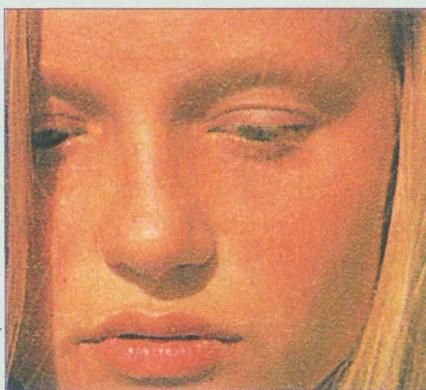


Foto: arquivo

sa compreensão sobre a linguagem corporal, destruída ao longo do tempo, na tentativa de passagem do homem-animal para o homem-racional. Acredito que o desenvolvimento do pensamento do homem, enquanto ser social, obedece ao mesmo padrão do desenvolvimento do pensamento da criança, passando pelas mesmas fases de crescimento e amadurecimento. A sociedade passa também pelas etapas do ensaio e erro, e, enquanto a criança descobre logo as fases seguintes do seu pensamento, a sociedade como um todo passa séculos para identificar um resultado errado. Da mesma forma analógica, o indivíduo já é capaz de abstrair em sua adolescência, enquanto a sociedade ainda continua no mecanismo de ensaio e erro, como se fosse

uma criança com menos de cinco anos de idade. Por isto, a danosa negação do corpo, a repressão das emoções e da sexualidade, como uma tentativa de evitar o sofrimento a elas associado indevidamente, foram sendo lamentavelmente necessárias. Assim como a aquisição da linguagem verbal trouxe muitas vantagens ao homem e, inevitavelmente, a maioria passou a fazer uso dela. Uns com consciência, a massa copiando.

Aliás, há um maneirismo de aprendizagem interessante na humanidade: alguém descobre algo e o resto copia. As pessoas que vêm depois, educadas pelos copiadores, até podem sentir que há algo de errado em determinadas posturas, atitudes ou conceitos, mas, como lhes é ensinado que tudo é o certo, desprezam novas investigações. É assim que se estabelece o conceito de "certo". Caso um indivíduo queira se transformar, vai fazê-lo dentro de um contexto do que parece ser o correto. Esta é, na verdade, a construção de uma falsa realidade. Como sofreremos de baixa autoconfiança, não trabalhamos para esclarecer os erros e corrigi-los e sim para adaptar-nos a eles, principalmente para disfarçar o incômodo que eles nos causam. Por isto é que passam de geração a geração.

Quando uma pessoa, dita normal, descobre algo diferente em si, acredita que esta diferença é um problema, porque não vê nada similar nos outros, e passa simplesmente a dissimulá-la, num processo basicamente inconsciente. Apesar de esse mecanismo social imperar, nosso lado sensível não morre, apenas fica incompreendido, emitindo recados sob forma de diálogos internos, muitas vezes incompreensíveis. Conhecer nossos diálogos internos, ouvi-los, é fundamental para conquistarmos o que acreditamos valer a pena. (Continua).

Wimer Botura Jr. é médico psiquiatra, psicoterapeuta e autor do livro: A paternidade faz a diferença, Ed. Gente.

## ALMOÇO PARA O DIA DAS MÃES



### ENTRADA

### SALADA KANI

#### Ingredientes

- 1 xícara/ chá de macarrão parafuso colorido
- 4 fatias de queijo prato, em cubos
- 6 tiras de kani desfiada
- 6 colheres de maionese
- Curry e sal a gosto

#### Modo de preparar

Cozinhe o macarrão, sem desmanchar, e junte-o ao kani e aos cubinhos de queijo. Misture a maionese com o curry e adicione-a aos outros itens.

### PRATO PRINCIPAL

### LAGARTO AO SUCO DE ABACAXI

#### Ingredientes

- 2 kg de lagarto
- 2 copos de suco de abacaxi
- 2 copos de água
- 2 tabletes de caldo de carne
- 1 lata de creme de leite
- 2 vidros pequenos de cogumelos
- 2 colheres/sopa de maisena
- Fatias de queijo prato ou mussarela.

#### Modo de preparar

1. Cozinhe, em panela de pressão, a carne, com o suco, os tabletes de caldo de carne e a água, por 1 hora, em fogo baixo. Depois desse tempo, tire-a da panela, deixe esfriar e coloque-a na geladeira.
2. Junte ao molho que sobrou o creme de leite, os cogumelos e a maisena.
3. Corte o lagarto em fatias, deixando-as presas no fundo. Entre as fatias, coloque fatias de queijo prato ou mussarela. Coloque o molho por cima e leve ao forno para gratinar.

### SOBREMESA

### PUDIM DE MILHO VERDE



#### Ingredientes

- 1 lata de milho verde sem água
- 1 lata de leite condensado
- 2 latas de leite cru
- 4 ovos
- 3 colheres/sopa de maisena ou farinha de trigo

#### Modo de preparar

1. Bata no liquidificador muito bem os ovos, coloque o milho, em seguida o leite condensado, leite cru e farinha, continue batendo mais um pouco.
2. Caramelize uma fôrma com buraco no centro e asse em banho-maria.

## Agostinianos Recoletos

(Fundação, 1588)

**Nosso carisma:  
vida de oração em  
comunidade  
fraterna, a serviço  
da Igreja.**



Santo Agostinho

**Se quiser nos conhecer, escreva para:**

#### **Seminário Santo Agostinho**

Rua Adalgisa Lima, 404 (Cerqueira Lima)  
CEP 35680-369 - Itaúna, MG  
e-mail: oar-itauna@nwnet.com.br

#### **Seminário N. S. Aparecida**

Av. Distrito Federal, 1285  
Caixa Postal 20 CEP 14400-970 - Franca, SP  
e-mail: capelinh@netsite.com.br

#### **Seminário Santa Mônica**

Rua Brentano, 438 (Vila Hamburguesa)  
CEP 05302-041 - São Paulo, SP  
e-mail: teologado@uol.com.br

José Fonzar

# Agradecimento, após grave doença ou perigo

## SALMO 29 [30]

1 *Salmo. Cântico para a Dedicção da Casa de Deus. De Davi.*

- 2 Eu vos exalto, Senhor, porque me livrastes e não deixastes meus inimigos rirem à minha custa.
- 3 Senhor, meu Deus, eu apelei a vós e me curastes.
- 4 Vós me tirastes, Senhor, da mansão dos mortos e me preservastes de cair na fossa.
- 5 Fiéis do Senhor, cantai a sua glória, celebrai seu santo Nome.
- 6 Porque sua indignação dura apenas um instante, sua bondade, a vida inteira:  
Choro ao anoitecer – gozozijo ao despontar do dia.
- 7 Eu, tranqüilo, imaginava: "Jamais vou vacilar!"
- 8 Em vossa benevolência, Senhor, me firmastes qual rochedo; quando me escondestes vosso rosto, fiquei apavorado!
- 9 Clamei a vós, Senhor. Ao meu Deus implorei misericórdia:
- 10 "Que vantagem tirais com minha morte e descida à sepultura?  
"Acaso vos pode louvar o pó e proclamar vossa fidelidade?"
- 11 "Senhor, ouvi! Tende piedade de mim! Socorrei-me, Senhor!"
- 12 Convertestes meu pranto em alegre dança, trocastes meu luto e me vestistes com manto de festa.
- 13 Por tudo isto, meu coração nunca deixará de vos louvar.  
Senhor, meu Deus, eu vos bendirei eternamente.

## ESCLARECENDO E MEDITANDO

O salmo 29(30) está indicado para a semana da Páscoa, semana que equivale ao próprio dia da Páscoa, visto que os 7 dias seguintes do domingo da Ressurreição são considerados como se fossem um só dia, de 7 sóis e nenhuma noite. Portanto, ele está falando da vitória de Jesus sobre o inferno e a morte. Vamos colocar as expressões do salmo nos lábios e no coração agradecido de **Jesus, ressuscitado e libertado** dos horrores da Semana Santa.

Vamos cantá-lo também em nome de

todos os que sabem atribuir a Deus a **libertação de tantas aflições**, perseguições e tentações, a que estamos sujeitos "neste vale de lágrimas".

A anotação que vem antes do salmo dá a entender que era cantado na festa instituída por Judas Macabeu, pela vitória na guerra e reparação do Templo de Jerusalém. Hoje, a história se repete. Leia Primeiro Livro dos Macabeus 4,36-40. Espíritos maus, pela milésima vez, **estão horrorizando a Terra Santa!** Oxalá Cristo Jesus - que os cristãos denominam

"Leão de Judá" - em sua misericórdia intervenha e vença, e reconstrua na paz e justiça a Pátria que Ele escolheu e amou.

Lembrar que **Leão de Deus** se diz em hebraico **Ariel**... Aquele que venceu por amor não permita que outro, com este nome, vença por vingança e ódio. Lá bem no alto do obelisco erguido na Praça de São Pedro, em Roma, está gravada a profecia do Apocalipse 5,5: **VENCEU O LEÃO DE JUDÁ.**

O eterno Pai livrou seu divino Filho!

Riram dele tanto no tribunal e no "comício" *Ecce Homo*, como na subida à colina da execução, na crucificação e no aparente fracasso do triste e silencioso Sábado Santo. Agora, tudo virou ao contrário. Quem venceu é o que pensavam perdido. Quem está vivinho da silva, bem legal, triunfante, vitorioso, é o que imaginavam morto. De tardinha sepultado, por um dia inteiro aguardando a hora do Pai, de madrugada ressurgiu dos mortos. **Vitória, tu reinarás!** Aleluia!

O divino Filho exalta o eterno Pai – **versículo 2.**

O Pai tira seu santo Filho da sepultura – que eles chamam *cheol* = habitação dos mortos) – **v. 4.**

A humilhação dura só umas 30 horas. Valeriam mais que isto os 30 denários pagos a Judas? – **v. 6.**

Deus é glorificado, não por seres mortos e sepultados, e sim por seres vivos e conscientes – **v. 10.**

Verdadeiro adorador de Deus deve trocar o luto da Quaresma pela alegria da Ressurreição – **v. 12.**

Um católico triste é um triste católico... que ninguém tem vontade de imitar – Deus me livre!

O salmista, a quem Deus acaba de curar duma grave doença, agradece-lhe, louvando-o e convidando os fiéis a louvá-lo com ele. Constata que é **lúcuro alguém se julgar inabalável na prosperidade**. No instante que Deus retira a mão, lá se vai toda a prosperidade, especialmente o bem-estar espiritual, que é o que mais importa. Devemos, portanto, atribuir a Deus e a Ele agradecer todo o bem que há em nós.

A doença ou grave perigo a que se refere o salmo, pode entender-se, em sentido místico, do **pecado**, em que muitas vezes Deus permite a gente cair, para nos curar da presunção de nos julgarmos fortes e poderemos dispensar o seu auxílio, atribuindo a nós o pouco bem que fazemos.

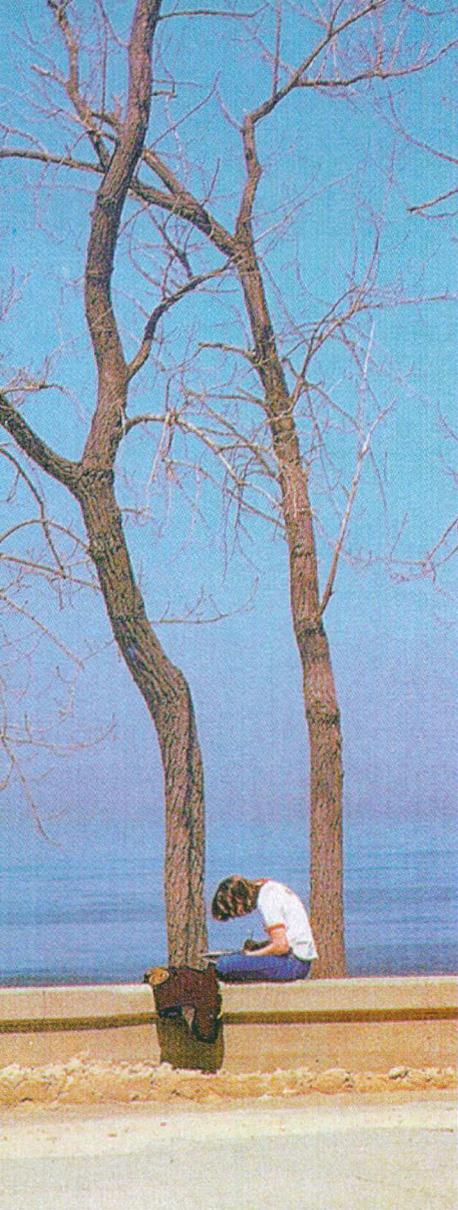


Foto: arquivo

Salmo eminentemente **apropriado à nossa situação** de pecadores perdoados. Há pouco tempo atrás, nós doentes e até mortos pelo pecado, agora restituídos à graça e convívio com Deus. Portanto, salmo bem apropriado para **ação de graças após a Confissão**.

Outras aplicações são facilímas. Quem, agora livre e feliz, não passou por grandes provações e aflições? Quem nos livrou foi a Natureza? Os governantes? Os remédios? Ou foi o Onipotente Deus?

Vivamos nossa Páscoa, na pureza, na união, na fé e na esperança. E um dia o Pai nos convidará para o céu, para O bendizermos eternamente – v. 13.

Assim termina o salmo, prometendo louvar a perder de vista!



**4** Preservar de morte iminente ou de grave perigo é como arrancar de den-

tro do sepulcro. Hipérbole (exagero) muito familiar aos salmistas para designar um perigo mortal.

**5** Agradecer, louvar, adorar. É para isto que os cristãos se reúnem de 7 em 7 dias, no dia da Ressurreição de Jesus (“domingo”= dia do Senhor). Infelizmente, a maioria dos católicos, se vão à igreja, vão para pedir... pedir... pedir... pedir. Que falta de educação para com Deus Senhor nosso, gente! Em primeiro lugar é preciso colocar o Criador, não a criatura. As pessoas ainda não sabem orar como Deus quer. Quem vai a Deus, deve ir por amor a Ele, “infinitamente bom e digno de ser amado sobre todas as coisas”, como reza o mais sério e mais teológico **ato de contrição**. Não por medo e não principalmente para pedir comodidade, vida boa, progresso, bem-estar material. Podemos pedir tudo isto, mas somente depois de nos entregarmos a Deus, de o adorarmos, louvarmos, agradecermos.

A verdadeira oração cristã não combina com egoísmos, vaidades, separatismos, auto-suficiências. Nem sequer conviria estar no singular, mas sim no plural, como as mais antigas orações litúrgicas. O Pai-Nosso, não só Pai **meu**, das minhas quatro paredes. É Pai **nosso**, de todos, do Universo inteiro, também dos pecadores (dos quais eu sou um), também dos antipáticos (dos quais eu sou um). Nossa família é a população mundial inteira.

Estava eu viajando em plena rodovia Anhangüera. Lá para cima de Ribeirão Preto, as pessoas – gente de oração – comentavam a beleza do **“Glória a Deus nas Alturas”**. Enquanto o automóvel vava, nós o recitamos devagarinho, inteirinho. Na ida e também na volta. Ora essa: por que deixá-lo só para a Missa? *Senhor Deus, nós vos louvamos. Nós vos bendizemos. Nós vos adoramos. Nós vos glorificamos. Nós vos damos graças por vossa imensa glória.* Saber agradecer é muito mais nobre do que pedir. Quem a Deus agradece de coração e adora de

coração e louva de todo o coração, esse aprendeu a tratar com o Altíssimo, Criador, Soberano e Pai.

**7** Este versículo bíblico delata aqueles sentimentos de auto-suficiência e soberba, que podem tomar conta de qualquer pessoa que se vê cercada de honras, riquezas e poder, e se esquece que tudo vem de Deus. Os mais bem-sucedidos da sociedade, quando não praticam a religião, freqüentemente se consideram **donos do pedaço, árbitros do mundo**. Imaginam-se inabaláveis, irremovíveis. Mandam e desmandam. Por isto, tanto desmando no mundo. Tanta insensatez, tanto sangue, tanta guerra, tanta incompreensão **no** coração e **do** coração humano. Tanto ciúme do poder, que leva o orgulhoso a eliminar o mais longínquo concorrente ou imaginado concorrente. **Pilatos a Jesus: “Não sabes que tenho poder?” Jesus a Pilatos: “Não terias poder se não te fosse dado do Alto”**.

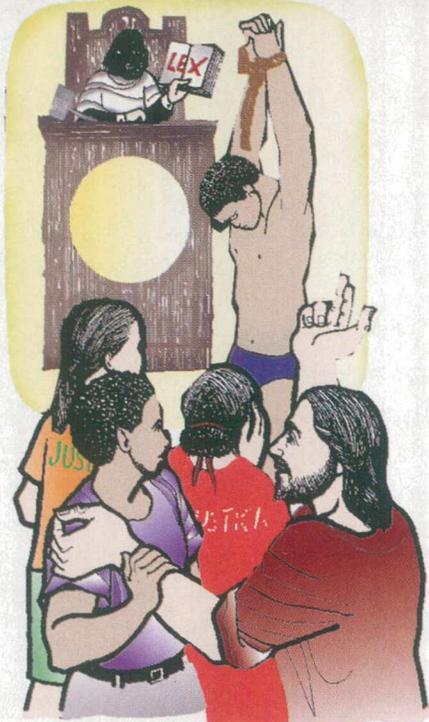
A seu tempo, Deus intervirá. E o assombro virá, quando Deus esconder o rosto dessa gente ímpia. Ímpios, do Oriente. Ímpios, do Ocidente.

**8** Curioso, como as traduções multiplicam sinônimos para a última palavra do versículo: (Perdida a vossa amizade, ó Deus, fique!) *abalado amedrontado apavorado assombrado assustado aterrado aterrorizado confundido conturbado desconcertado doido enlouquecido espavorido espantado...* Assim vive grande parte da Humanidade. Sem rumo. Perdeu-se o senso de Deus! Não vivem assim os que vivem com Deus.

**10** Para eles, morrer era o fim. Se Deus deixa morrer seu fiel, já não pode contar com seu louvor. Os mortos não podem louvar a Deus. A doutrina sobre a vida eterna, a felicidade sem fim, o louvor perene (a lausperene, como diziam nossos avós) veio vindo devagar, até chegar, com Jesus Cristo, aos novos tempos, nossos tempos.



*Pe. José Fonzar é missionário claretiano.  
fonton@sercomtel.com.br*



## Confiança no Pai

12.<sup>o</sup> do Tempo Comum  
23 de junho de 2002

### INTRODUÇÃO

**C**risto nos manda pregar o amor, a pobreza e o perdão. Inevitavelmente, seremos perseguidos pelos defensores do “só pensar em si”. Tenhamos confiança no Senhor: podem matar o corpo e não a alma.

### LEITURAS BÍBLICAS

1.<sup>a</sup> leitura Jr 20,10-13

**M**esmo atordoado por contrariedades e perseguições, o profeta Jeremias acaba por tomar consciência de que Deus o acompanhava sempre. Proclama, então, sua confiança e esperança. Estava certo de que, quando Deus quisesse, interviria, faria resplandecer a verdade e triunfar quem tivesse defendido a causa justa.

O Concílio Vaticano II recomendou à Igreja uma mudança de atitude perante o mundo: não mais se julgar uma fortaleza isolada, mas exercer sua atividade profética como o fermento que anima e impregna a massa.

É o testemunho de vida que nos é solicitado. Quem só argumenta e não

age, não agrada a ninguém. Por isso, quando quisermos ser profetas, como Jeremias, comecemos a manifestá-lo naturalmente em nossas ações.

Os últimos versículos da leitura (vv.12-13) contêm um desabafo bastante duro contra os inimigos. As palavras do profeta não devem ser interpretadas como explosão de ódio, mas como um desejo, muito justo e humano, de assistir, um dia, ao triunfo das suas idéias, ao reconhecimento da sua inocência e ao desmascaramento da maldade de seus perseguidores.

2.<sup>a</sup> leitura Rm 5,12-15

**P**erdoar, amar os inimigos, ser humilde, ou seja, reconhecer que Deus é quem faz tudo e que nós somos apenas seus instrumentos é o mundo novo inaugurado por Cristo.

Ele é o homem novo, o iniciador de uma nova humanidade. Paulo realça esta verdade, contrapondo a obra de Cristo à de Adão. O conceito mais repetido aqui, nesta parte de sua carta, é o da morte. Mas se a vida de que ele fala não é a física, mas a que provém da graça de Deus, então a morte a que ele se refere é também a espiritual, de que a morte natural é imagem.

Todos os que não entraram em relação com Cristo, pela fé, continuam em solidariedade com Adão e sua descendência e, por isso, estão em um estado de morte espiritual.

Adão, por sua desobediência, afastou-se de Deus, ao passo que Jesus sempre foi obediente ao Pai e aceitou cumprir a sua vontade até a morte. A graça obtida por sua obediência é sempre superior aos prejuízos causados por nossos pecados. Tendo em conta os merecimentos de seu Filho, na cruz, Deus nos comunica sua própria vida.

Evangelho Mt 10,26-33

**A**pós muitos anos da morte de Jesus, Mateus nos transmite os ensi-

namentos que mais o marcaram, aqueles que foram repetidos, a todo o momento, pelo saudoso Mestre, assim como acontece conosco em relação às lembranças do que nos disseram os pais e os professores.

Nossos dons foram-nos dados por Deus. Somos simples instrumentos seus, portanto não devemos ter medo.

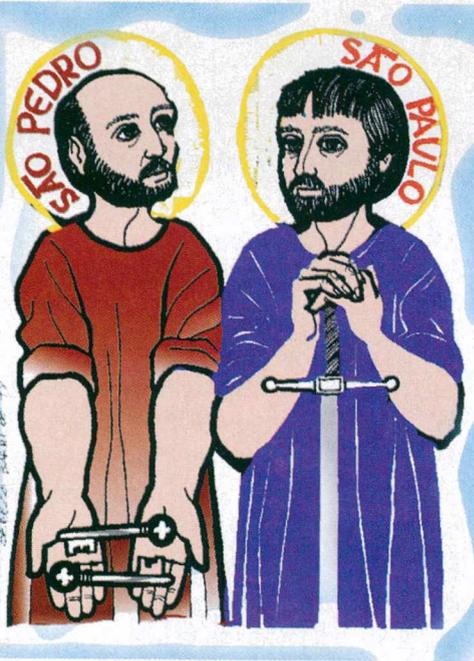
No trecho de hoje, oferecido pela Liturgia para nossa meditação, a exortação de Jesus é repetida três vezes: *Não temais... não tenhais medo!* De fato, o medo é um grave impedimento ao anúncio do Evangelho e à sincera confissão da fé. Quando tememos, não somos mais livres.

Todos os santos perceberam isso e fizeram de sua confiança e abandono à Divina Providência, seu programa de vida. Não lhes faltaram problemas, provações e aparente silêncio de Deus em resposta às suas orações. Mas sua confiança era tão grande que não desanimavam nunca e ainda levavam seus companheiros e suas companheiras a confiarem sempre, permanecerem firmes e irem adiante!

Dessa maneira, obras que começaram pequeninas, como sementes, cresceram e se multiplicaram até por outras terras. Talvez não tenham chegado a ver germinar as sementes de luz e de bem espalhadas por eles, mas cultivaram no coração a venturosa certeza de que a messe seria abundante. É que acreditavam, firmemente, que nenhuma força contrária seria capaz de arruinar o projeto de Deus.

### REFLEXÃO

**A**covardamo-nos diante das dificuldades? Fugimos, fazendo de conta que não vemos as injustiças? Acreditamos que a graça de Deus é sempre maior que nossos pecados? Acreditamos que é Deus quem faz tudo e que nós somos seus simples instrumentos? 



## Dia do Papa

São Pedro e São Paulo  
30 de junho de 2002

### INTRODUÇÃO

**P**edro e Paulo aderiram à fé em Jesus, incondicionalmente, por caminhos parecidos. Aquele, arrependido por ter negado o Mestre por três vezes; este, após tê-lo perseguido nos cristãos.

### LEITURAS BÍBLICAS

#### 1.ª leitura At 12,1-11

**A**o lermos as extraordinárias passagens referentes aos dois apóstolos, Pedro e Paulo, podemos pensar: — não lhes seria difícil acreditar na providência, quando Deus intervinha em favor deles com tanta solicitude nos confrontos dos seus servos fiéis, derubando Paulo do cavalo e libertando Pedro da prisão!

Mas por que Deus não se comporta desse jeito maravilhoso também hoje? Por que, enquanto os justos sofrem injúrias e vexames, ele, do céu, parece assistir a tudo impassível?

Devemos refletir que Deus não muda. Se, hoje, ele não procede assim

conosco, seu modo de agir com Pedro e Paulo não foi diferente. Aquelas narrativas cheias de fenômenos extraordinários seguiam gêneros literários da época para indicar que algo muito importante sucedera.

O que nos deve servir de lição, portanto, é o profundo significado espiritual que aquelas narrativas encerram. No caso, é a transformação que foi operada nas vidas de Pedro e, depois, de Paulo, após a iluminação interior que receberam.

#### 2.ª leitura 2Tm 4,6-8.17-18

**O** Senhor abriu os olhos a Paulo, a fim de que fizesse o mesmo com os pagãos e se convertessem, das trevas para a luz. o Apóstolo, no final de sua vida, atribuía, humildemente, ao Senhor o sucesso na pregação de sua mensagem feita a todas as nações.

Do mesmo modo, após a ressurreição, Jesus cobrou a Pedro o amor que lhe tinha e, após a resposta positiva, mandou-lhe apascentar ovelhas e cordeiros. Como Paulo, mais tarde, Pedro anunciou que em breve iria morrer e reconheceu que tudo o que contribuía para a vida e a piedade tinha vindo do poder de Deus (cf. 2Pd 1,3 e 14).

Ambos manifestaram seu amor a Cristo, pregando a palavra de Deus principalmente com o testemunho de suas vidas.

A nós, também o Senhor assiste e nos dá forças para que, por nosso intermédio, a boa mensagem seja plenamente anunciada e chegue a todos com quem convivemos.

#### Evangelho Mt 16,13-19

**S**e Jesus, hoje, perguntasse: “Quem sou eu para você?”, talvez lhe respondêssemos de maneira apressada, como aluno que passou nos exames, o que aprendemos no catecismo. Mas ele insistiria: mas, para você, pessoalmente, quem sou eu? Que influência

tenho em sua vida? Quais as mudanças que a fé em mim operou em você?

Que lhe diríamos?

A rocha que Deus pôs como fundamento da Igreja é o próprio Cristo. Falando, na noite de Páscoa, aos neobatizados da cidade de Roma, o próprio Pedro escreveu: *Achegai-vos a ele, pedra viva que os homens rejeitaram, mas escolhida e preciosa aos olhos de Deus.* Paulo escreveu também: *Quanto ao fundamento, ninguém pode pôr outro diverso daquele que já foi posto: Jesus Cristo* (1 Pd 2,4-6 e 1Cor 3,11).

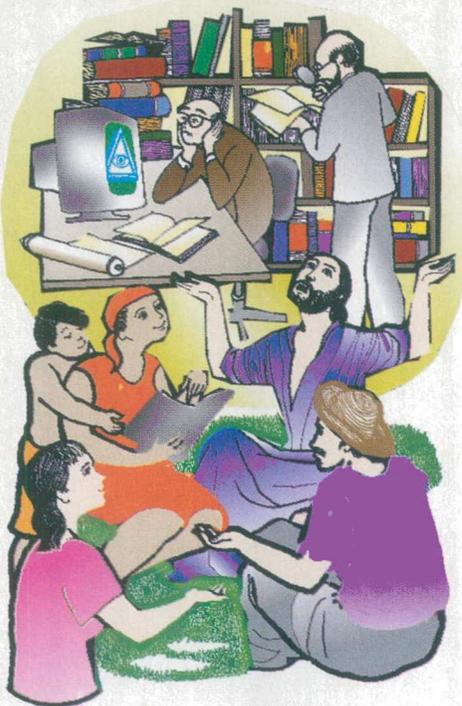
Então, o que é que Jesus quer dizer, quando afirma: *sobre esta pedra edificarei a minha Igreja?* Refere-se à fé nele professada por Pedro. Essa fé constitui o fundamento sólido da Igreja, torna-a invencível e capaz de dominar as forças contrárias.

Todos nós que, como Pedro, professamos a fé em Jesus Cristo, passamos a fazer parte desse edifício solidíssimo que jamais ruirá. Pedro aparece sempre em primeiro lugar e é ele quem deve confirmar a fé dos outros. Isso indica que a Igreja tem, no bispo de Roma, o encarregado de manter a unidade na fé em Cristo.

Devemos adequar-nos, sobretudo, ao que Jesus repetiu: o primeiro entre vós seja como o menor e quem governa seja como aquele que serve. Devemos, portanto, fazer desaparecer toda forma de privilégio e também a simples aparência de uma semelhança entre quem preside a comunidade cristã e os “reis das nações”.

### REFLEXÃO

**I**luminados pela palavra de Deus, convertemo-nos de fato, como Pedro e Paulo? Nossos atos demonstram que temos fé em Deus? Se Deus nos concedeu o dom de governar, procedemos como quem serve? 



## Jesus, solidário com os pobres

14.º domingo do Tempo Comum  
7 de julho de 2002

### INTRODUÇÃO

Os pobres têm mais condições para viver o Evangelho. Só o farão, porém, se tomarem consciência de que são filhos de Deus, não quando possuem mais, mas quando são solidários com os outros.

### LEITURAS BÍBLICAS

1.ª leitura Zc 9,9-10

As leituras de hoje são um conjunto de contrastes entre a doutrina do Evangelho e a do mundo sobre sucesso e realização.

Os hebreus aguardavam um rei messiânico que chegaria vitorioso, fulgurante e triunfal, chefe de um poderoso exército, montando fogoso cavalo e arrastando atrás de si, colunas de prisioneiros, como presas de guerra.

Naquele dia, os judeus olhariam, com orgulho, para os outros povos, dominados por seu soberano-messias. Estariam vingados de invasões, saques, deportações e de tantas outras

humilhações. Teria chegado o dia da vingança, do poder, da glória!

Mas que decepção! O profeta Zacarias anuncia que o rei messiânico se manifestaria manso e indefeso, montando um jumentinho e destruiria os símbolos e instrumentos de guerra!

Seria um rei humilde, embora dominador do mundo. Faz bem lembrar a entrada de Jesus em Jerusalém como um rei pacífico montando um manso jumento.

Com esta profecia, inverte-se o conceito de rei: não é ele que é servido, mas os outros é que estão no centro das suas atenções. Não são os fracos que lhe são submissos, é ele que se põe a serviço deles. A sua força é aquela que os homens consideram fraqueza.

2.ª leitura Rm 8,9.11-13

Paulo escreve aos romanos que todos nós morreremos e que Cristo, sendo um homem como nós, tinha de morrer. Mas Deus o ressuscitou. Por quê? Porque tinha em si a vida de Deus em plenitude.

Jesus morreu para a vida material, mas o Espírito que estava nele o ressuscitou, fê-lo viver para a vida de Deus.

O Apóstolo continua ensinando que, quando chegar o momento no qual a nossa vida se encerrará, o mesmo Espírito que ressuscitou Jesus, ressuscitará nossos corpos mortais.

Nossas obras deverão corresponder, portanto, à vida nova recebida por nós no batismo. Se vivermos segundo a carne, nossas obras nos conduzirão à morte espiritual.

O Espírito só pode ser acolhido pelos pequenos, pelos que são humildes de coração. Certamente os pobres, os últimos estão em condições ideais para colher a mensagem de libertação de Jesus, mas têm também necessidade, para vivê-la, de aceitarem uma consciência evangélica.

Evangelho Mt 11,25-30

Jesus tinha, a princípio, muitos seguidores. Seus milagres, despertavam bastante entusiasmo. Mas, ao ouvirem sua mensagem da cruz, de renúncia e perdão, a maioria dos discípulos se tornou desconfiada, desanimou e o abandonou. Seus próprios familiares, não acreditavam mais nele.

Os ricos e os letrados, praticamente, sempre o ignoraram. Ficaram com ele alguns pescadores, alguns pertencentes às classes mais pobres e desprezadas pela sociedade judaica.

Mas Jesus não desanima. Alegria e agradece ao Pai por tudo o que aconteceu. De modo algum despreza as pessoas mais prendadas, mas constata que os pobres, os marginalizados sentem mais necessidade da salvação divina e precisam de mais amor.

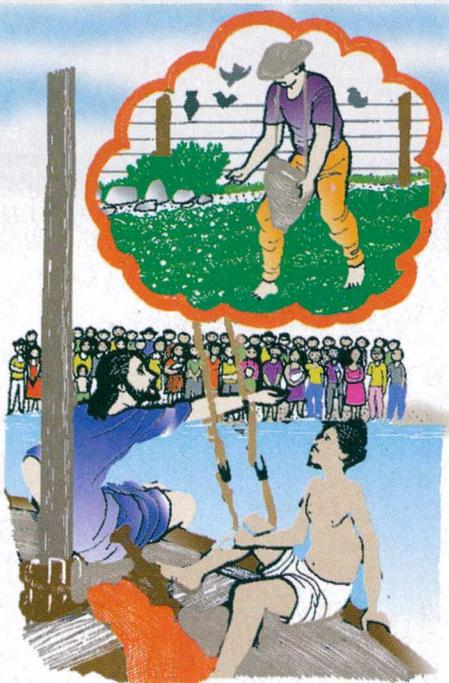
Um conhecimento profundo do Pai somente é possível para o Filho. Ele pode comunicar esse conhecimento a quem ele quiser. Quem serão os destinatários dessa revelação? Os pequenos, evidentemente.

A estes, Jesus diz: afastai para longe de vós todo o medo. Libertai-vos dessa religião opressora! Aceitai a minha lei, a nova, aquela que tem um único mandamento: o amor ao irmão.

*Aprende de mim* quer dizer simplesmente: não sigais aqueles mestres que se fazem senhores das vossas consciências, que vos anunciam um Deus que não gosta dos pobres e vos ensinam uma religião que tira a alegria com exigências mesquinhas e absurdas.

### REFLEXÃO

Nossa comunidade está alinhada ao lado dos ricos e poderosos, ou com os mais pobres? Aceitamos a religião de liberdade e alegria, proposta por Jesus? Se temos poder de mando, oprimimos os demais e impomos nossa vontade sem aceitação de diálogo?



## Força da palavra de Deus

15.º domingo do Tempo Comum  
14 de julho de 2002

### INTRODUÇÃO

Deus em quem acreditamos nos fala, antes de tudo, nas Escrituras e, depois, nos acontecimentos de nossa existência. O lugar privilegiado onde a palavra de Deus se manifesta é na vida que levamos.

### LEITURAS BÍBLICAS

1.ª leitura Is 55,10-11

Esta leitura nos faz refletir sobre o valor da palavra de Deus.

Estamos habituados com o pouco valor de nossas palavras. Mudamos a todo momento. Juramos fidelidade, mas da boca para fora. A palavra de Deus não é assim. Ele é sempre fiel.

Isaías anuncia que a libertação está próxima e o povo acredita. Mas como os anos passavam e nada acontecia, perguntava-se se Deus era como os homens que falham lamentavelmente e não mantêm sua palavra.

O profeta responde com a comparação da chuva. Como a água que fe-

cunda a terra, faz germinar a semente e crescer as plantas, assim é a palavra de Deus.

Não é verdade que, às vezes, somos tentados a duvidar da eficácia da palavra de Deus? Esta é infalível, mas a "terra" em que é lançada nem tanto. Influenciados por maus exemplos, passamos a admitir que, neste mundo, somente vencem os espertalhões, os desonestos, as pessoas desleais, corruptas e violentas. Bem diferente da palavra de Deus que nos diz: *se quereis ser felizes, segui os caminhos da justiça, da lealdade, do amor e do perdão, da não-violência.*

2.ª leitura Rm 8,18-23

Paulo nos oferece o motivo pelo qual devemos nos manter serenos e esperançosos, no meio das provações e das dificuldades.

Hoje, à nossa volta, tudo parece nos levar ao desânimo. Cada dia, tomamos conhecimento de novos sofrimentos físicos e morais. A violência cresce tanto nas cidades grandes como nas menores. O mundo parece ter chegado ao fim, tal o tamanho dos males que o afligem.

Como os hebreus na Babilônia, não podemos ficar indiferentes a tanta infelicidade e perder a esperança.

A promessa de Paulo não se refere ao outro mundo, ao paraíso, mas sim ao nosso mundo, à família em que vivemos, ao nosso trabalho, enfim à sociedade em que estamos inseridos.

É esta criação que espera ser transformada com a nossa colaboração. Temos todos os motivos do mundo para não desanimar: a força da palavra de Deus!

Felizes de nós se, levados pela nossa fé, soubermos encontrar Deus que se nos revela por trás da dor. O que ele quer que nós façamos? O que espera de nós? Mãos à obra. Ao fazermos nossa parte, estaremos "fermentando" a humanidade!

Evangelho Mt 13,1-23

Jesus narra esta parábola, num momento difícil da sua vida. Tinha sido expulso de Nazaré; em Cafarnaum, fora tomado por louco; os fariseus queriam matá-lo, e muitos discípulos o tinham abandonado. Parecia que sua palavra estava destinada ao fracasso.

Jesus queria dar uma resposta aos desanimados discípulos, que lhe perguntavam sobre a utilidade do trabalho apostólico que ele estava desenvolvendo. Queria lhes ensinar que, não obstante todas as contradições e obstáculos, a sua palavra daria frutos abundantes, porque tinha em si uma força de vida irresistível.

Provavelmente, em alguma ocasião, questionamo-nos se é compensador anunciar a palavra de Deus a uma sociedade e a um mundo corrompido como esse em que vivemos? Para que falar a pessoas que não escutam, que têm o coração empedernido, que só pensam no dinheiro, nas diversões, nas futilidades, nos prazeres? A resposta de Cristo é sim, porque somos simples instrumentos de sua Palavra que tem força própria.

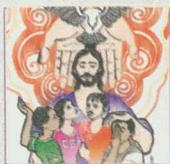
Por outro lado, quem semeia deve sentir como sentia o coração de Cristo que anunciou ter vindo para os pecadores. Se nos julgarmos melhores que os demais a quem pregamos, já não podemos ser instrumentos úteis da Palavra.

A primeira terra fértil para acolher a semente há de ser a do pregador. Só depois, poderá se dirigir aos irmãos. E antes de pregar, de ser ministro da Eucaristia, deve dar testemunho da doutrina por sua vida exemplar.

### REFLEXÃO

Acreditamos no que Deus nos ensina? Fazemos alguma coisa para diminuir a infelicidade à nossa volta? Abrimos nosso coração à semente da Palavra? Estamos dispostos a arrancar tudo o que lhe põe obstáculo? 

## Leituras litúrgicas das Missas – JUNHO



### 8.ª semana do Tempo Comum

**1.º - sábado:** Jd 17.20b-25 = Contra toda a corrupção, conservai-vos no amor de Deus. Sl 62. Mc 11,27-33 =

Com que direito e autoridade fazes isso?



### 9.ª semana do Tempo Comum

**3 - segunda:** 2Pd 1,2-7 = Deus nos fez participantes da sua natureza. Sl 90. Mc 12,1-12 = Parábola dos lavradores homicidas.

**4 - terça:** 2Pd 3,12-15a.17-18 = Esperança de um mundo novo. Sl 89. Mc 12,13-17 = Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.

**5 - quarta:** 2Tm 1,1-3.6-12 = Reavivar a chama do dom de Deus. Sl 122. Mc 12,18-27 = Controvérsia a respeito da Ressurreição.

**6 - quinta:** 2Tm 2,8-15 = A palavra de Deus não se deixa acorrentar. Sl 24. Mc 12,28b-34 = Os dois maiores mandamentos: amar a Deus e ao próximo.

**7 - sexta:** *Sagrado Coração de Jesus.* Dt 7,6-11 = O Senhor vos escolheu e vos ama. Sl 102. 1Jo 4,7-16 = Deus nos amou primeiro. Mt 11,25-30 = Sou manso e humilde de coração.

**8 - sábado:** *Imaculado Coração de Maria.* Is 61,9-11 = Transbordo de alegria no Senhor. Cânt.: 1Sm 2,1-7. Lc 2,41-51 = Maria conservava a lembrança de todos estes fatos em seu coração.



### 10.ª semana do Tempo Comum

**10 - segunda:** 1Rs 17,1-6 = O profeta Elias anuncia a seca. Sl 120. Mt 5,1-12 = Bem-aventuranças.

**11 - terça:** *São Barnabé, Apóstolo.* At 11,21b-26; 13,1-3 = Barnabé era um homem virtuoso, cheio do Espírito Santo e de fé. Sl 97. Mt 10,7-13 = De graça recebestes, de graça dai.

**12 - quarta:** 1Rs 18,20-39 = Elias contra os profetas de Baal. Sl 15. Mt 5,17-19 = Jesus completa, realiza a Lei.

**13 - quinta:** 1Rs 18,41-46 = O profeta Elias reza, e cai uma chuva do céu. Sl 64. Mt 5,20-26 = Não desejar mal ao próximo, nosso irmão.

**14 - sexta:** 1Rs 19,9a.11-16 = Elias encontra-se com Deus no monte Horeb. Sl 26. Mt 5,27-32 = Perfeição do amor conjugal: não cometerás adultério...



### 11.ª semana do Tempo Comum

**17 - segunda:** 1Rs 21,1-16 = Assassínio de Nabot. Sl 5. Mt 5,38-42 = Não resistir ao mau; atender ao necessitado.

**18 - terça:** 1Rs 21,17-29 = Elias anuncia o castigo de Acab e Jezabel. Sl 50. Mt 5,43-48 = Amar o próximo, mas também amar os inimigos.

**19 - quarta:** 2Rs 2,1.6-14 = Elias é arrebatado ao céu. Sl 30. Mt 6,1-6.16-18 = Esmola, oração, jejum, tudo sem ostentação.

**20 - quinta:** Eclo 48,1-15 = O Eclesiástico tece elogios ao profeta Elias. Sl 96. Mt 6,7-15 = Assim deveis rezar: Pai nosso...

**21 - sexta:** 2Rs 11,1-4.9-18.20 = Morte de Atalia, rainha de Judá. Sl 131. Mt 6,19-23 = Tesouro do céu. Olho são.

**22 - sábado:** 2Cr 24,17-25 = O sacerdote Zacarias assassinado no átrio do templo. Sl 88. Mt 6,24-34 = Evitar preocupações exageradas: a cada dia basta o seu cuidado.



### 12.ª semana do tempo comum

**24 - segunda:** *Nascimento de São João Batista.* Is 49,1-6 = Eis que eu fiz de ti a luz das nações. Sl 138. At 13,22-26 = Antes da

vinda de Cristo, João proclamou o batismo de penitência. Lc 1,57-66.80 = Seu nome é João.

**25 - terça:** 2Rs 19,9b-11.14-21.31-35a.36 = Deus salva Jerusalém sitiada. Sl 47. Mt 7,6.12-14 = Pérolas aos porcos, porta estreita, fazer o bem aos outros.

**26 - quarta:** 2Rs 22,8-13; 23,1-3 = Descoberta de um livro da Lei; reforma do culto. Sl 118. Mt 7,15-20 = Guardai-vos dos falsos profetas!

**27 - quinta:** 2Rs 24,8-17 = Joaquim capitula diante de Nabucodonosor. Sl 78. Mt 7,21-29 = Não basta dizer: Senhor, Senhor; casas sobre bom e mau alicerce.

**28 - sexta:** 2Rs 25,1-12 = Destruição de Jerusalém e deportação do povo. Sl 136. Mt 8,1-4 = Cura de um leproso: vai levar a oferta prescrita.

**29 - sábado:** Lm 2,2.10-14.18-19 = Jerusalém sitiada: a quem comparar-te?! Sl 73. Mt 8,5-17 = Cura do servo do centurião, em Cafarnaum.

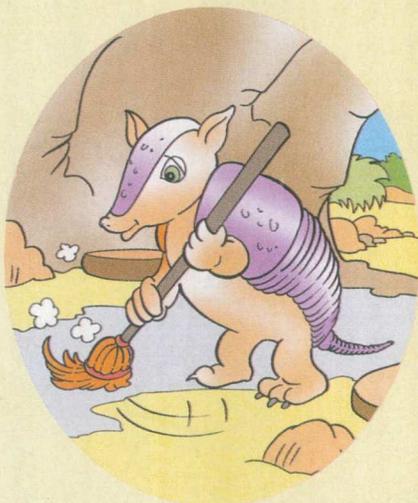
**15 - sábado:** 1 Rs 19,19-21 = Vocação de Eliseu por parte do profeta Elias. Sl 15. Mt 5,33-37 = Dizer a verdade e não jurar de modo algum, nem pelo céu, porque é trono de Deus.

Turma da Maíra em: **Boas codorninhas**



# A coruja bagunceira

Conto da Vó  
Bizoquinha

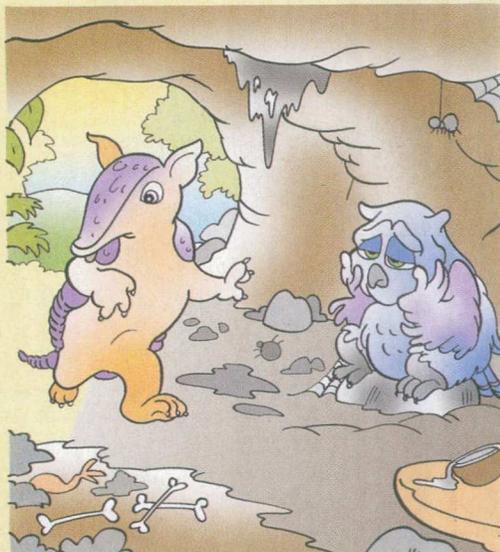


O tatu é um mamífero muito curioso:

tem uma forte couraça que, quando enrolada, nada consegue perfurá-la.

Existem muitas espécies de tatus:

tatupebas, tatus-galinha, tatus-canastra, etc.



O tatu estava de mudança quando a coruja-buraqueira veio falar com ele. Cá entre nós, essa espécie de coruja não é lá muito amiga da limpeza e da organização...

ela gosta de se alimentar de grandes besouros, cobras, morcegos, sapos, etc.

A coruja-buraqueira é diferente das outras, pois não vive empoleirada, mas sim, no solo. Cava buracos para morar ou aproveita buracos de tatu abandonados.

Na entrada da sua toca, há sempre restos de comida que ela tem o hábito de vomitar.

— Que bom, seu tatu, que vai sair de sua toca, posso morar nela?

— Pode sim, dona coruja. Mas o que aconteceu com sua casa?

— Ah... — ela respondeu fazendo careta — fiquei muito cansada de arrumá-la...

Prefiro morar em outra... sabe?...

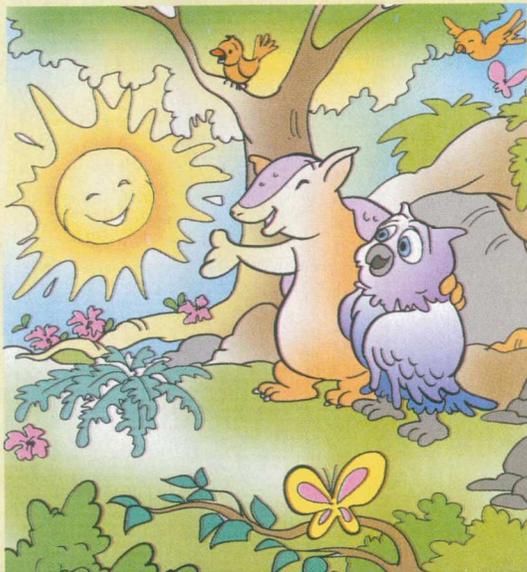
O tatu, bondoso, deixou-a morando na sua toca e mudou-se. Depois de algum tempo, resolveu ir visitá-la. Quando entrou, viu que tudo estava numa bagunça daquelas, bem sujinho. Pra todo lado se viam restos de aranhas, besouros, sapos e rãs...

A coruja estava com aquele olhar triste e desanimado. O tatu, então, em vez de condená-la, com muita boa vontade pôs-se a varrer, arrumar e limpar tudo, bem bonito.

Colocou flores num coco partido e folhas frescas de tapete. Dona coruja ficou admirada com tanta mudança! Começou a se sentir melhor e mais feliz. Depois daquele dia, tornou-se muito caprichosa:

— Assim é — disse o amigo tatu — quando nos esforçamos para mudar as coisas, tudo à nossa volta começa a mudar!

Mas, cá entre nós, sabemos que o amigo verdadeiro é aquele que também nos ajuda a ver um caminho melhor!



Tina Glória

## Caça-Palavras

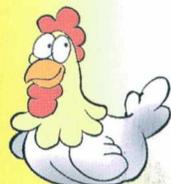
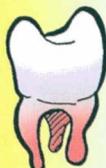
ENCONTRE NO QUADRO AS PALAVRAS GRIFADAS!

AO LAVAR O QUINTAL, NÃO VARRA A SUJEIRA  
COM A ÁGUA: USE A VASSOURA!

C M G H T S C V B G P L M H K  
 Á Z X M L O S U J E I R A L J  
 G Q U I N T A L J S L H M A R  
 U X F Z M H I O V M I W I V X  
 A V N F O K L N A V S A B A U  
 F M Q I W J K L M L Z C M R N  
 Z V A R R A E C W Z G M S Z E  
 O P V A S S O U R A Y B M G F



QUE PALAVRA ESTÁ  
FALTANDO?



GALINHA

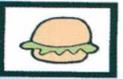
LIVRO

CAJU

LÂMPADA



DESEMBARLHE AS LETRAS  
E LIGUE À FIGURA!



ROMANGO

ÇOLA

SATIMECA

POELENVE

BURGUREHAM

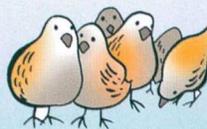
DUMPI

VRILLO

TROQUE SEMPRE A ÁGUA DOS ANIMAIS E LAVE SUAS  
TIGELAS.

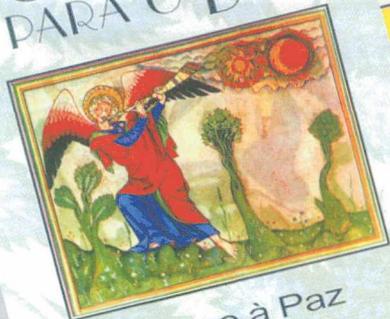


FAÇA UM "X"  
NAS AVES



FRANCISCO GOMES DE MATOS

# COMUNICAR PARA O BEM



Rumo à Paz Comunicativa



**LANÇAMENTO**

## Comunicar-se para o bem

Dizer algo é construir, é criar. Então que seja sempre para o bem. Esta é a lição básica do professor Francisco Gomes de Matos que é, de longa data,

apaixonado pesquisador da língua portuguesa, mestre em lingüística e colaborador assíduo da *Revista Ave Maria*.

Ao ler seus artigos e agora seu livro, percebe-se o cuidadoso trato do professor com o tema proposto: "Comunicando para o Bem - Rumo à Paz Comunicativa". Ele desenvolve o conceito de que quem comunica bem é porque o faz para o bem. Hoje instantaneamente, pela mídia, o mundo toma conhecimento dos terrores da violência e das guerras. Ouvimos discursos de confrontos e ameaças, pouco familiarizados com a verdadeira paz. Este livro é fruto de um trabalho atento às expressões lingüísticas que de fato favorecem a paz na qual todos são beneficiados. Além de ajudar-nos a falar e a escrever bem o aprendizado da língua portuguesa deve educar-nos para a responsabilidade de construir e consolidar o bem, ajudando-nos a discernir valores e a assumir direitos e deveres. Deve humanizar mais o homem cujos direitos humanos espelhem os divinos. Certamente este livro trará ao leitor um horizonte mais amplo quanto ao sentido da linguagem. Será um instrumento valioso e raro capaz de construir um novo conhecimento quanto ao saber e saber-agir, quanto ao comunicar e ao comunicar-se com amor.

**Pedidos: (11) 3826-6111**

**e-mail: falecom@avemaria.com.br site: www.avemaria.com.br**

**IMPRESSO FECHADO - PODE SER ABERTO PELA E.C.T.**

**Ave MARIA**

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898  
TELS. (11) 3666-2128 / 3823-1060  
CAIXA POSTAL 1205 CEP 01059-970 SÃO PAULO, SP

**CORREIOS**  
Impresso especial  
5406/01 DR/SPM  
Ave Maria

**Leia e assine  
a revista  
Ave Maria**

**Não perca esta oportunidade!**

**Entre em contato conosco pelo telefone:**

**0800-555-021**  
(grátis)

**A partir do dia 1º de dezembro o preço anual da assinatura da revista Ave Maria passou a ser**

**R\$ 25,00 (12 edições)**

**Novo endereço da Revista Ave Maria na internet**

**www.avemariainternet.com.br**